

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES  
INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA**

**MONIQUE RIBEIRO POLERÁ SAMPAIO**

**Abordagens acadêmicas em tecnologia no campo da comunicação no Brasil e na  
Argentina: Uma perspectiva fora do lugar**

**VERSÃO CORRIGIDA**

**SÃO PAULO  
2023**

**Abordagens acadêmicas em tecnologia no campo da comunicação no Brasil e na  
Argentina: uma perspectiva fora do lugar**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Interunidades  
Integração da América Latina da Universidade de São Paulo  
(PROLAM-USP) como requisito parcial à obtenção do título de  
Mestre em Ciências

Orientador: Prof. Dr. André Chaves de Melo Silva

VERSAO CORRIGIDA

SÃO PAULO  
2023

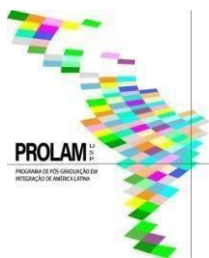
Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S192a Sampaio, Monique  
Abordagens acadêmicas em tecnologia no campo da comunicação no Brasil e na Argentina: Uma perspectiva fora do lugar / Monique Sampaio; orientador André Silva - São Paulo, 2023.  
113 f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina. Área de concentração: Integração da América Latina.

1. ciências da comunicação. 2. epistemologia. 3. tecnologias digitais. 4. TICs. I. Silva, André, orient. II. Título.



**Universidade de São Paulo – PROLAM USP**  
Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina



**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA  
DISSERTAÇÃO/TESE**

Termo de Ciência e Concordância da orientador(a)

Nome do(a) aluno(a): Monique Ribeiro Polera Sampaio

Data da defesa: 21/08/23

Nome da orientador(a): Prof(a). Dr(a). André Chaves de Melo Silva

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me plenamente favorável ao seu encaminhamento e publicação no Portal Digital de Teses da USP.

Sao Paulo, 18/10/23

Assinatura do(a) orientador(a)

## AGRADECIMENTOS

Ingressei no mestrado no ano de 2021, momento agudo da Pandemia de Covid-19. Em meio a um cenário tão difícil, tive o apoio de muitas pessoas. Sem elas não teria sido possível prosseguir na pós-graduação. Expresso aqui o meu agradecimento mais sincero.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família. Meus pais, Luiz Sampaio e Miriam Polera, e minha irmã, Marília Sampaio. Há dias em que me pergunto a razão de ter tido tanta sorte por ter sido criada por essas três pessoas. É um privilégio enorme e me sinto verdadeiramente grata. Esse é um amor que transcende distâncias, diferenças e qualquer dificuldade, e é uma alegria sem tamanho experimentar isso em vida.

Também agradeço às minhas avós Josepha García Polera e Dirce Ribeiro Sampaio, ambas *in memoriam*. A saudade que ficará para sempre me impulsiona todos os dias a seguir por caminhos que elas teriam orgulho.

Agradeço também aos orientadores que tive nesse período, André Chaves de Melo Silva, na dissertação, e João Alexandre Peschanski, no Cepid/NeuroMat. Cresci muito com os ensinamentos e contribuições dos dois professores.

Agradeço aos meus amigos, especialmente Ana Carolina Lebre, Rafael Koraicho e Tailane Machado, parceiros de todas as horas. E também à Nara Guimarães, que foi minha companheira durante a maior parte desse processo. Há relações que se modificam, expandindo-se para outros formatos.

Agradeço aos mestres que tive ao longo de minha vida acadêmica, principalmente ao professor Luís Mauro Sá Martino, meu orientador na graduação, e à professora Leen d’Haenens, minha supervisora no estágio de pesquisa que realizei na Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica) em 2022, dentre tantos outros que encontrei em meu percurso acadêmico.

Finalmente, agradeço à Universidade de São Paulo (USP), maior instituição de pesquisa e ensino do Brasil e de grande prestígio também no exterior, espaço de construção de ideias e fortalecimento dos valores fundamentais da cidadania. É um orgulho imenso ter a USP como *alma mater*.

**Resumo:** Esta dissertação é resultado da pesquisa realizada no contexto do curso de mestrado oferecido pelo programa de Pós Graduação Interunidades Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP). O trabalho buscou mapear, por meio de quatro metodologias distintas, a produção a respeito de tecnologias digitais no âmbito do campo acadêmico da Comunicação no Brasil e na Argentina, utilizando artigos publicados em 11 periódicos (*Matrizes*, *Galáxia*, *Eco-Pós*, *Comunicação Midiática*, *Estudos em Jornalismo e Mídia*, *Intexto*, *Avatares de la Comunicación y Cultura*, *Tram(p)as de la Comunicación*, *La Trama de la Comunicación*, *Cuestión* e *Cuaderno H Ideas*), entre os anos de 2015 e 2020. Os recursos empregados foram: análise percentual, categorização temática, levantamento de palavras-chave e bibliometria. Os resultados apontam que a produção científica a respeito de tecnologias digitais não foi predominante em nenhum dos periódicos dentro do período analisado, e que existe uma grande tendência de pesquisas referentes às mudanças sociais ocasionadas pelas tecnologias. Ainda, os resultados da análise bibliométrica revelaram que as principais referências bibliográficas utilizadas nos artigos são originárias majoritariamente da Europa e da América do Norte. O trabalho é referenciado principalmente a partir dos conceitos de Polanco (1985), Sartori e Molino (1994), Sousa Santos (2007) e Schwarcz (1978).

**Palavras-chave:** ciências da comunicação; epistemologia; tecnologias digitais; TICs

**Abstract:** This thesis presents the result of the research produced in the context of enrollment in the Master's degree offered by PROLAM-USP. The study makes an overview of the scientific production from the Brazilian and Argentinian Communication Science fields about the digital technologies topic through four different methodologies. The material used for this analysis comprises papers published in 11 academic journals (*Matrizes*, *Galáxia*, *Eco-Pós*, *Comunicação Midiática*, *Estudos em Jornalismo e Mídia*, *Intexto*, *Avatares de la Comunicación y Cultura*, *Tram(p)as de la Comunicación*, *La Trama de la Comunicación*, *Cuestión* e *Cuaderno H Ideas*), from 2015 until 2020. The research methods used were percentage analysis, thematic classification, keyword survey, and bibliometrics. The results point out that the scientific production about digital technologies was not predominant in any of the journals analyzed in this research and that there is a solid tendency of papers approaching the social changes caused by technologies. Still, the bibliographic analysis results revealed that most of the bibliographical references used in the papers were from Europe and North America. The work is based on the concepts of Polanco (1985), Sartori and Molino (1994), Sousa Santos (2007), and Schwarcz (1978).

**Keywords:** communication science; epistemology; digital technologies; ICTs

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>MAPEAMENTO INICIAL DAS REVISTAS ACADÊMICAS .....</b>	<b>19</b>
<b>ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE .....</b>	<b>47</b>
<b>ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....</b>	<b>69</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>98</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>104</b>

## INTRODUÇÃO

Para iniciar esta dissertação, resultado da pesquisa realizada durante o mestrado, é importante pontuar que todo o processo feito até aqui aconteceu durante a pandemia de Covid-19. Diferentemente de outros projetos, que eventualmente precisaram ser readaptados em decorrência da realidade inesperada que se impôs naquele momento, este foi um trabalho já pensado dentro de condições adversas.

O projeto começou a ser desenvolvido no fim de 2020, período de muita incerteza ao redor do mundo, uma vez que nem mesmo a vacinação havia se iniciado na maioria dos países. Assim, se existiria a possibilidade de aplicação de metodologias que demandassem mais experiência em campo, por exemplo, era incerto, o que limitou opções viáveis para a escolha do recorte de pesquisa.

Após a aprovação no PROLAM-USP, que aconteceu no início de 2021, o cenário pandêmico no Brasil agravou-se ainda mais, havendo um aumento expressivo no número de casos, e principalmente, mortes, o que abalou profundamente as condições de saúde mental, aspecto tão imprescindível para o exercício pleno da vida acadêmica e profissional.

Além disso, é claro, não passaram despercebidas as sequelas do distanciamento social, dos negativos impactos econômicos, causados sobretudo pelo atraso na data de início da vacinação da população brasileira, e das muitas consequências relacionadas à lastimável administração do governo federal no combate à Covid-19.

Durante o ano de 2022, o alívio das medidas restritivas permitiu o andamento mais substancial da pesquisa: além da possibilidade de retorno ao Campus da Universidade de São Paulo (USP), cabe citar também a retomada das atividades das bibliotecas da USP, o que teve impacto positivo na realização do trabalho, já que o mesmo se utiliza de periódicos acadêmicos como objeto de estudo.

Situar este projeto dentro do contexto histórico no qual ele foi desenvolvido, é uma escolha epistemológica que busca compreender a produção científica como parte de um contexto social e histórico. Em Polanco (1985), está proposta a concepção de uma “ecologia da ciência” o que significa concebê-la a partir de suas relações com o meio na qual se desenvolve, levando em conta os contextos culturais, sociais, históricos e econômicos.

Portanto, ao compreender a ciência a partir dessa perspectiva, torna-se de suma importância considerar a pandemia de Covid-19, uma vez que esta trouxe consequências não



apenas subjetivas, mas também materiais, como por exemplo no tocante às possibilidades de escolha metodológica e objetos de estudo.

Ademais, o título da dissertação, *Abordagens acadêmicas em tecnologia no campo da comunicação no Brasil e na Argentina: uma perspectiva fora do lugar*, sintetiza tanto os principais objetos de estudo, como também as principais escolhas epistemológicas deste trabalho.

Naquilo que se refere aos objetos de estudo, a opção por debruçar-se na produção acadêmica está vinculada à busca pela compreensão a respeito de que maneira a produção do campo<sup>1</sup>acadêmico absorve as temáticas referentes aos dispositivos digitais e seus diversos usos e consequências na contemporaneidade. Essa busca se dá a partir do entendimento de que a produção acadêmica na área de comunicação é fortemente ligada aos adventos tecnológicos ocorridos.

Considerando especificamente o campo acadêmico da comunicação na América Latina, os primeiros cursos de jornalismo da região foram instaurados em meados do século XX, a partir de uma base curricular fortemente ligada aos modelos teóricos norte-americanos e europeus, e de teor sobretudo técnico. Nesse momento surgem, por exemplo, iniciativas como o CIESPAL (Centro Latinoamericano de Enseñanza Superior de Periodismo),<sup>2</sup> financiado pela UNESCO, localizado em Quito, e que tinha como objetivo profissionalizar um número maior de jornalistas para atuarem na região.

Ao final dos anos 60, inicia-se um movimento de crítica de entrada do capital estrangeiro no setor de comunicação (MARTINO, 2010), que terá como resposta de boa parte das primeiras instituições acadêmicas e de pós-graduação da América Latina, a utilização da Teoria Crítica para construir respostas contraculturais aos meios de comunicação de massa.

Duas décadas mais tarde, principalmente a partir de 1980, ao compreender de maneira mais complexa o papel social das produções de comunicação de massa no continente, bem como a especificidade dos meios em territórios onde o Estado é ausente e/ou desprovido de recursos (OROZCO, 2001), alguns acadêmicos latino-americanos como Pasquali, Beltrán, Verón, Fernandez, Mattelart, Kaplún, Bordenave, entre outros, passam a compreender que uma transferência direta dos modelos teóricos estrangeiros seriam insuficientes para refletir de maneira satisfatória a respeito da realidade das comunicações na América Latina, aparecendo

---

<sup>1</sup> A noção do campo aqui utilizada converge com a proposta de Bourdieu, sendo definido enquanto um espaço que não está totalmente à parte do contexto externo e que absorve pressões políticas e sociais (BOURDIEU, 2003) mas que, ao mesmo tempo, pode ser um espaço de disputa discursiva e luta.

<sup>2</sup> Centro Latino-Americano de Ensino Superior em Jornalismo.

assim a “escola latino-americana de comunicação”, que teria como principais influências: o cruzamento de tradições europeias, heranças meso-sul americanas (pré e pós colombianas), costumes africanos e inovações de modernas matrizes norte-americanas (MELO, 2001). Ou seja, a ideia dessa nova corrente seria justamente a de utilizar-se do hibridismo teórico, para observar realidades específicas presentes na região.

Com o avanço do liberalismo econômico e da globalização nos anos 90, as ideias de Marshall McLuhan e sua proposta de “aldeia global” ganharam força no campo acadêmico da comunicação (MELO, 1999). Isso porque, o encurtamento de distâncias e de tempo haviam se tornado concretos com o início da era digital e da internet. A partir dos anos 2000, a internet se consolida de maneira mais substancial na América Latina (RODRIGUEZ e ROGEL, 2019), levando a outra transformação no mundo midiático, pois esta revolução tecnológica ganha um papel de forte influência na esfera comunicacional, transformando as relações constituintes de dispositivos interacionais<sup>3</sup>.

Em um período mais recente, principalmente a partir do final da segunda década do século XXI, algumas problematizações ganharam maior pujança, sobretudo por conta daquilo que entende-se por “Big Data”, isto é, análises de conjuntos de dados a partir das interações, buscas e demais atividades em rede realizadas por usuários ao redor de todo o mundo, tornando a sociedade de controle prevista por Deleuze (2013) muito mais próxima.

Compreendendo que o campo acadêmico da Comunicação é influenciado pelos impactos e consequências relacionados aos novos meios de cada época, surge o entendimento da necessidade de uma pesquisa que prossiga no caminho de refletir a respeito dessa absorção, a fim de analisar o nível deste impacto em um período contemporâneo.

Ainda, o termo “fora do lugar”, é uma referência ao trabalho de Schwarcz (1978). Ao teorizar a respeito da insuficiência de uma análise do sistema capitalista liberal a partir de suas vitrines, isto é, os países centrais e “bem-sucedidos” do capitalismo, o autor traz à tona a ideia de que é somente por meio dos espaços onde estão “as fraturas expostas” ou as “imperfeições”, que seria realmente possível fazer uma análise realista e completa do sistema econômico vigente. Em seu ensaio, especificamente, Schwarcz trabalha essa ideia a partir de uma análise econômica do Brasil do século XIX, e faz uma reflexão acerca do sistema capitalista daquele momento em um país onde ainda operava a lógica da escravidão, concentração fundiária e baixa produtividade.

---

<sup>3</sup> Por dispositivos interacionais entende-se aqui o proposto por Braga (2011).

A nova revolução tecnológica que acontece no século XXI, considera sobretudo, uma realidade que foi estabelecida por meio das grandes empresas de tecnologia fomentadas por capital privado: Facebook, Google, Amazon, Microsoft, Apple, entre outras. Em grande parte, essas corporações têm suas sedes localizadas no Vale do Silício, um dos principais pólos tecnológicos do mundo.

Sendo assim, observar o modo como a tecnologia tem sido analisada nos campos acadêmicos, tanto do Brasil como da Argentina, é também uma busca por compreender como essa nova lógica tem sido investigada em âmbitos onde convergem os problemas de desigualdade de acesso - não só ao mundo digital, mas a diversos outros quesitos que são imprescindíveis para o exercício pleno da cidadania.

Por esse motivo, entende-se que a perspectiva aqui utilizada é a mesma de Schwarcz, uma vez que não parte dos modelos mais “avançados” ou “bem-sucedidos” quando trata-se da revolução tecnológica, mas sim, dos espaços que convivem com dificuldades latentes em diversos sentidos, alguns diretamente relacionados ao acesso tecnológico, e outros que, de maneira indireta, acabam por afetar a prática efetiva das habilidades digitais, como por exemplo, falta de escolaridade, insegurança alimentar e dentre outros.

Construir um trabalho de pesquisa que centralize dois países periféricos do sistema econômico mundial, tendo como objeto de estudo produções acadêmicas regionais, é também um recorte que tensiona o pensamento abissal, definição cunhada por Sousa Santos (2007). Logo na abertura de seu trabalho, o autor pontua que:

“O pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal. Consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que as invisíveis fundamentam as visíveis. As distinções invisíveis são estabelecidas através de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo “deste lado da linha” e o universo “do outro lado da linha”. A divisão é tal que “o outro lado da linha” desaparece enquanto realidade, torna-se inexistente, e é mesmo produzida como inexistente. Inexistência significa não existir sob qualquer forma de ser relevante ou compreensível. Tudo aquilo que é produzido como inexistente é excluído de forma radical porque permanece exterior ao universo que a própria concepção aceita de inclusão considera como sendo o Outro.” (p.3-4)

Formado inicialmente pelo processo de colonização, que colocava como válido somente aquilo que se produzia na metrópole, e por consequência desmerecia qualquer conhecimento advindo das colônias, o pensamento abissal persiste de outras formas na contemporaneidade. Se essa assimetria teve início durante aquele período histórico, agora, as

desigualdades econômicas que geram as diferentes posições no protagonismo científico mundial realizam essa função.

Apesar de Sousa Santos (2007) referir-se principalmente ao fato do pensamento abissal excluir sistematicamente demais saberes que não aqueles acadêmicos (tais como os ancestrais, por exemplo), é certo que mesmo o conhecimento universitário/científico que opera dentro das regras científicas, mas nas periferias acadêmicas do mundo também situa-se do “outro lado” do abismo. É importante sublinhar que esta dissertação de mestrado recorre também à proposição de Sousa Santos (2007), definida por “ecologia de saberes”, onde não há, necessariamente a substituição de uma epistemologia por outra, mas, sim, a consideração de que há uma inesgotável diversidade epistemológica no mundo (p.79).

Entretanto, somente o fato de serem dois países periféricos não é suficiente para elucidar a escolha específica por Brasil e Argentina. Primeiramente, cabe destacar que este é um estudo comparativo, entendendo aqui este tipo de método dentro do proposto por Sartori (1994):

"De lo afirmado hasta este punto puede concluirse que comparar implica asimilar y diferenciar en los límites. Si dos entidades son iguales en todo, en todas sus características, es como si fuesen la misma entidad, y todo termina ahí. A la inversa, sí dos entidades son iguales en todo, entonces es inútil comprarlas, y del mismo modo, todo sí concluye aquí. Las comparaciones que sensatamente nos interesan se llevan a cabo entre entidades que poseen en parte compartidos y en parte no compartidos." (p.35)

Como exposto no excerto, os casos mais adequados para a aplicar a análise comparativa são aqueles em que existem simultaneamente diferenças e semelhanças, pois assim, torna-se possível destacar as especificidades de cada um, bem como as aproximações. Nesse sentido, Brasil e Argentina são países apropriados para se empregar esse tipo de metodologia. Com relação aos critérios utilizados para definir o recorte em 2020, é importante ressaltar que alguns deles estão defasados, justamente pelo fato do trabalho ter sido idealizado há mais de dois anos. Assim, nos parágrafos a seguir estão explicitadas as realidades daquele período, a fim de ambientar o leitor ao recorte pensado naquele momento.

Para esta dissertação, foram escolhidas, sobretudo, as similaridades entre Brasil e Argentina, a fim de destacar as diferenças e aproximações encontradas ao longo da utilização das metodologias utilizadas para esta pesquisa. Em primeiro lugar foi levada em conta a participação destes países no Bloco do Mercosul (Mercado Comum do Sul), acordo multilateral que tem Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai como membros permanentes. Isso porque, o

bloco estabelece também alguns acordos de integração educacional<sup>4</sup>. Esse primeiro recorte foi feito, entre outros motivos, a fim de compreender se, de fato, existe integração na produção acadêmica de ambos os países, ou se tal acordo apenas atende a um protocolo oficial.

Além disso, Brasil e Argentina são os únicos dois países do bloco que possuíam universidades entre as 100 melhores colocadas no ranking *QS Top Universities for Latin America 2020*, utilizado como recorte de objeto empírico (como será melhor exposto no tópico objetos de estudo).

A expectativa de vida com diferença de somente um ano, os índices Gini medianos no bloco, uma vez que o Uruguai era o menos desigual e o Paraguai o mais desigual, além de uma população considerável abaixo da linha da pobreza de acordo com dados de 2020<sup>5</sup> (24,7% no Brasil ou cerca de 50 milhões de pessoas, e 40% na Argentina, em torno de 18,5 milhões de pessoas), foram algumas das similaridades destacadas nesse sentido.

Entretanto, a pandemia de Covid-19 afetou consideravelmente a expectativa de vida na América Latina como um todo. De acordo com levantamento da Cepal<sup>6</sup> de 2022 (Comissão Econômica para o desenvolvimento da América Latina da ONU), divulgado em junho daquele ano, a média de expectativa de vida foi reduzida em 2,9 anos na região em decorrência das mortes causadas pelo vírus. Ainda, o levantamento aponta que Brasil e Argentina representam, nessa ordem, o segundo e o terceiro lugar em mortes por mil habitantes, ficando apenas atrás do Peru, com índices de 3,03 e 2,77 respectivamente.

O agravamento da desigualdade no Brasil durante a pandemia de Covid-19 fez com que o país passasse a ter o coeficiente mais alto do índice Gini dentre os países do bloco em 2022, como divulgado pelo Banco Mundial. A Argentina, por sua vez, continua em posição mediana, atrás do Uruguai, e na frente de Brasil e Paraguai.

Com relação aos demais indicadores sociais, o Brasil saltou de 50 para 63 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza entre 2019 e 2021, conforme levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)<sup>7</sup> em 2022, o que representa cerca de 29,7% da população, um aumento de cinco pontos percentuais com relação aos dados utilizados para a delimitação do objeto de estudo desta pesquisa. A Argentina, por sua vez, tinha, em 2021, cerca de 37,3%

---

<sup>4</sup> Integração Educacional: O MERCOSUL possui protocolos para a integração educacional, os quais preveem a revalidação de diplomas, certificados, títulos e o reconhecimento de estudos nos níveis fundamental e médio, técnico e não técnico. Os protocolos abrangem, ainda, estudos de pós-graduação. Há, também, o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL) e o Sistema Integrado de Mobilidade (SIMERCOSUL) Em: página brasileira do MERCOSUL. <<https://www.mercosur.int/pt-br/temas/educacao/>> Acesso em 18/07/2023.

<sup>5</sup> <<https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI>> Acesso em:18/07/2023.

<sup>6</sup> <[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47922/1/S2200159\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47922/1/S2200159_es.pdf)> Acesso em 18/07/2023.

<sup>7</sup> <<https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>> Acesso em: 18/07/2023.

de sua população vivendo sob estas condições, de acordo com dados do Indec (Instituto Nacional de Estadística y Censos),<sup>8</sup> o que representa uma leve diminuição em comparação com as porcentagens referentes a 2019 e divulgadas em 2020.

Com relação à desigualdade digital de maneira específica, alguns dados coletados no contexto do estágio realizado na Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica) a respeito do Brasil explicitam a realidade díspare na qual o país se encontra. A partir de informações obtidas por meio de relatórios produzidos anualmente, desde 2012, pelo Cetic.br<sup>9</sup> (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), as desigualdades regionais e de classe social, em especial entre a área urbana e rural foram comprovadas. Os dados obtidos consideram o acesso à internet via diferentes dispositivos nos últimos três meses antes da finalização do relatório, em todas as regiões do país.

Os resultados, referentes à população entre 12 e 17 anos, explicitam que em 2021 cerca de 93,4% das crianças e adolescentes tinham acesso à internet no Brasil, um número que cresceu consideravelmente desde o início da série histórica, em 2015, quando a taxa era de 78,9%. Entretanto, os números também revelam que 89% dos jovens utilizavam a internet pelo telefone celular em 2021, um percentual que cai para 43,9% quando se considera o acesso via computadores. Aqui, as desigualdades se escancaram: apenas 24% das crianças e adolescentes que viviam em zonas rurais conectaram-se à internet por meio deste tipo de dispositivo digital, e 26,8% do total das que viviam na região Nordeste, em comparação com 59,1% no Sudeste. No tocante à classe social, enquanto 81% dos jovens das classes A e B acessaram computadores, o número era de somente 16,1% entre aqueles da classe E.

As informações referentes à disponibilidade de tecnologias digitais nas escolas brasileiras também demonstram a persistência latente da desigualdade. Apesar de os últimos dados disponibilizados serem de 2019, algumas informações permanecem interessantes para compreender o contexto brasileiro com relação a esse tópico. Enquanto 97% das escolas urbanas possuíam conexão à internet, apenas 48% das localizadas nas áreas rurais possuíam esse tipo de recurso. No total, a taxa corresponde a 82%, o que indica que 18% das escolas não possuem conexão à internet.

Ao serem indagadas pelo Cetic.br a respeito das razões para não fornecerem esse recurso aos estudantes, as instituições de ensino apontaram: falta de infraestrutura do município (74,1%); falta de infraestrutura na escola (71,1%); falta de energia elétrica (16,1%); e energia

---

<sup>8</sup> <<https://www.indec.gob.ar/>> Acesso em: 18/07/2023.

<sup>9</sup> <<https://data.cetic.br/>> Acesso em: 18/07/2023.

elétrica fornecida de maneira intermitente (23,6%); como as principais razões acerca da infraestrutura. Esse panorama, portanto, evidencia de maneira prática quais são as “fraturas expostas” referentes às tecnologias digitais levadas em consideração para o desenvolvimento desta dissertação.

Apesar de alguns critérios terem se modificado de forma considerável, especialmente no caso brasileiro, as problemáticas persistem, isto é, Brasil e Argentina ainda são países periféricos do sistema econômico mundial, com diversos entraves ao exercício pleno da cidadania. Assim, conclui-se também que as aproximações necessárias para a análise comparativa continuariam possibilitadas no atual contexto.

Por fim, é importante ressaltar as motivações que levam à escolha do recorte temporal. Sobre o material empírico utilizado, isto é, as revistas acadêmicas e os artigos jornalísticos, o período vai de 2015 a 2020. Diferentemente dos demais critérios citados até aqui, a escolha de temporalidade foi feita a partir de uma análise comparativa definida pelas diferenças.

Pelo fato de as tecnologias digitais terem sido decisivas no contexto político mundial da história recente, foi esse o principal fator levado em consideração. No final do ano de 2015, a Argentina elegeu Mauricio Macri para o cargo de presidente da República, sendo aquela uma administração notadamente marcada pela promessa em campanha da realização de medidas econômicas liberais. Alguns meses depois, em abril de 2016, a presidente Dilma Rousseff sofreria o impeachment, entrando no seu lugar Michel Temer, situado em uma localização próxima a Macri no espectro político. Contudo, os contextos políticos dos dois países seguiram cursos muito distintos. Em 2019, o país vizinho elegeu o peronista moderado Alberto Fernandez. Em contrapartida, o Brasil elegeu a extrema-direita no final de 2018, representada por Jair Bolsonaro.

Se as novas tecnologias impulsionaram uma mudança na democracia - seja no sentido de seu fortalecimento ou fragilização<sup>10</sup> - passa a ser importante compreender de que formas os pesquisadores de países periféricos e com democracias extremamente jovens e ainda instáveis, como é o caso tanto do Brasil quanto da Argentina, investigaram essa temática durante o período analisado.

Estando expostas as motivações de escolha dos objetos, perspectivas teóricas e recortes temporais, cabe agora detalhar quais são os objetos empíricos a serem analisados nesta pesquisa.

---

<sup>10</sup> Ver Lemos (2004) e Morozov (2018).

## **OBJETOS DE ESTUDO**

Assim como alguns dos recortes utilizados para a escolha por Brasil e Argentina, determinadas classificações feitas para selecionar os objetos de estudo também estão defasadas por terem sido realizadas em 2020. Novamente, aqui estarão expostas as motivações pensadas na época, a fim de que o leitor possa compreender o percurso da pesquisa.

- **Periódicos acadêmicos**

O primeiro recorte utilizado para escolher quais revistas acadêmicas seriam utilizadas como objeto de estudo foi o ranking *QS Top Universities Latin America 2020*, em coerência com a proposta de levar sempre em consideração as especificidades da região.

A partir disso, considerou-se somente as Universidades – tanto brasileiras como argentinas – que configuraram entre as 100 primeiras da lista naquele momento. Após essa primeira etapa, filtrou-se ainda as que possuíam programas de doutorado em comunicação e publicações acadêmicas ativas pertencentes aos respectivos institutos de comunicação. No caso das Universidades brasileiras, foram consideradas somente as instituições que contavam com periódicos qualificados, no mínimo, no índice Qualis B2, a fim de analisar as revistas de excelência nacional. Com isso, chegou-se as seguintes universidades brasileiras e argentinas:



**Tabela 1 - Periódicos selecionados - Brasil**

<b>Nome da Instituição</b>	<b>Colocação no QS 2020</b>	<b>Periódico(s)</b>	<b>Índice Qualis (2013-2016)</b>
USP	2	MATRIZES	A2
UFRJ	9	Revista Eco-Pós	B1
UNESP	11	Revista Comunicação Midiática	B2
UFRGS	19	Intexto	B1
UFSC	22	Estudos em Jornalismo e Mídia	B1
PUC-SP	51	Galáxia	A2

**Tabela 2 - Periódicos selecionados - Argentina**

<b>Nome da instituição</b>	<b>Colocação no QS 2020</b>	<b>Periódico(s)</b>	<b>Índice Qualis (2013-2016)<sup>11</sup></b>
UBA	8	Avatares de la Comunicación y Cultura	Não há
UNLP	26	Questión/Tram(p)as de la Comunicación y Cultura/ Cuaderno H Ideas	Não há/ Não Há/ Não Há
UNR	59	La Trama de la Comunicación	B1

<sup>11</sup> Algumas publicações argentinas possuem publicações de autores brasileiros, e por isso foram classificadas no índice Qualis.

Esses dados consideravam a avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do quadriênio de 2013-2016, o mais recente até aquele momento. Em 2021, entretanto, foi divulgado novo levantamento, considerando o período de 2017-2020. Além disso, o índice Qualis sofreu algumas alterações metodológicas, possuindo agora mais possibilidades de classificação.

No novo modelo, o caráter bibliométrico foi inserido como a principal forma de classificação dos periódicos. Para isso, passaram a ser utilizadas como critério o fator de impacto de publicações brasileiras nas bases de dados internacionais Scientific Journal Ranking, Google Scholar e Web of Science.

Ainda, no quadriênio 2013-2016, as possibilidades de classificação eram: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 e C. Agora, passaram a ser A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C<sup>12</sup>. As atuais classificações dos periódicos são: MATRIZES (A1); Revista Eco Pós (A2); Revista Intexto (A3); Revista Em Questão (A3); Estudos em Jornalismo e Mídia (A4), Galáxia (A2) e La Trama de la Comunicación (A3).

Finalmente, com relação a organização do texto, os capítulos a seguir são: I. Mapeamento inicial das revistas acadêmicas; II. Análise de palavras-chave, III. Análise bibliométrica e Considerações finais. Por meio desses recursos, foi feita uma investigação aprofundada e que considerou fatores variados, com o objetivo de trazer resultados sólidos acerca da temática pretendida dentro das escolhas epistemológicas selecionadas para a conceituação desse trabalho, introduzidas ao leitor ao longo desta primeira seção.

---

<sup>12</sup> <<https://www.ufrgs.br/jornal/novos-procedimentos-no-modelo-de-avaliacao-qualis-periodicos-da-capes-provocam-debate-na-comunidade-academica/#:~:text=Na%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20no%20quadri%C3%AAnio%202013,uma%20novidade%20E2%80%93%20o%20Qualis%20Refer%C3%AAncia.>> Acesso em: 18/07/2023.

## I. MAPEAMENTO INICIAL DAS REVISTAS ACADÊMICAS

### 1.1 Introdução às revistas selecionadas e resultados da análise percentual

Após a utilização dos critérios definidos para escolher as revistas acadêmicas a serem utilizadas como objeto de estudo neste trabalho, chegou-se ao número total de 11 publicações. Como já pontuado na seção “Objetos de Estudo” da Introdução, são elas: MATRIZES (USP); Revista Eco-Pós (UFRJ); Revista Comunicação Midiática (UNESP); Revista Intexto (UFRGS); Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC); Galáxia (PUC-SP); Avatares de la Comunicación y Cultura (UBA); Questión (UNLP) Tram(p)as de la Comunicación y Cultura (UNLP), Cuaderno H Ideas (UNLP) e La Trama de la Comunicación (UNR).

Algumas Universidades possuem mais de um periódico a ser analisado, uma vez que são contabilizadas nove instituições. Isso porque a metodologia escolhida para a seleção inclui somente a existência de programas de doutorado, a classificação entre as 100 melhores no ranking *QS Top Universities for Latin America 2020* e, no caso das revistas brasileiras, a classificação mínima Qualis B2 (considerando o quadriênio de 2013-2016). Dessa forma, todas as publicações dos respectivos programas de pós-graduação foram consideradas, e a Universidad Nacional de La Plata possui três revistas acadêmicas vinculadas ao campo da comunicação, o que resultou na diferença observada entre o número de instituições e de revistas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa.

Com relação à análise do material escolhido como objeto de estudo desta dissertação, cabe mencionar que esta diferencia-se do conteúdo de comunicação científica. Ou seja, não há aqui a intenção de compreender o material produzido pelos pesquisadores dentro do escopo da comunicação de ciência, mas sim observar a produção acadêmica da área, que evidentemente, pode vir a ser utilizada com essa finalidade por jornalistas e comunicadores, mas não consiste no objetivo central deste trabalho. Aqui, entende-se o conceito de comunicação científica dentro da perspectiva de Melo Silva (2017):

“A divulgação científica é fundamental dentro do jornalismo científico, mas ela se limita a ouvir apenas o pesquisador, enquanto a comunicação científica explora outras fontes de informação, incluindo, se for o caso, antagonismos, ou seja, pessoas que trabalham em linhas antagônicas, que discordam daquela pesquisa, estabelecendo, portanto, um diálogo social, onde se cria, de fato, outra forma de conhecimento, que é o conhecimento jornalístico, comunicacional.” (p.36).

Ao realizar um breve panorama a respeito da área, nota-se que a literatura acerca do jornalismo científico demonstra que a comunicação pública da ciência foi desenvolvida a partir de uma noção de déficit, ou seja, a partir de uma perspectiva em que haveria uma “massa” geral e homogênea, cuja falta de conhecimento seria suprida pela alfabetização científica (DIEB e PESCHANSKI, 2017, p.2). Em (COSTA, 2010, p.153), o modelo é definido da seguinte maneira:

“De tendência unidirecional, o modelo de déficit tende a prevalecer no Brasil. Nesse modelo, os cientistas são considerados aqueles que possuem o conhecimento, e o público, aqueles carentes de fatos científicos e tecnológicos. O foco nesse modelo é a disseminação do conhecimento.”

Entretanto, essa definição tem sido problematizada ao longo dos anos e dos debates que concernem à divulgação de ciência e o jornalismo científico. Isso porque, o entendimento de ciência enquanto instituição impermeável e acabada, precisando apenas ser transmitida, tem sido rebatida por autores como Vogt (2006), que defendem a incorporação de relações sociais e antropológicas na cultura científica, destacando os processos de construção, interação, bem como a importância da difusão.

A chamada “comunicação pública de ciência”, defende a noção de que o conhecimento científico deve ser parte da construção da cidadania, atuando no poder de decisão da população e no fortalecimento democrático. Nesse caso, o conhecimento científico não é apenas recebido de forma passiva, mas, sim, construído e debatido em conjunto com a sociedade.

Esse modelo de comunicação tem como uma de suas principais características o viés participativo, que além da interação, também entende o público como peça importante no processo de construção do conhecimento científico. Assim, o propósito é que o público não apenas receba de forma passiva o conhecimento transmitido pelos cientistas, mas que atue de forma ativa nesse processo.

Considerando os modelos acima descritos de comunicação científica, portanto, evidencia-se que o caráter deste trabalho não é o de debruçar-se nessa esfera, mas, sim, o de avançar em caráter epistemológico, atuando de forma complementar ao trabalho de comunicação científica. Isso porque, ao realizar o tipo de mapeamento apresentado, compilando a produção científica dos periódicos supracitados, bem como categorizando-a a partir de determinadas classificações temáticas, o processo para o desenvolvimento da comunicação científica se simplifica. A partir do contato com esse material, por exemplo, um

comunicador de ciência pode ter maior clareza a respeito de quais foram os assuntos abordados com maior frequência no âmbito acadêmico, indicando a relevância de serem transmitidos ao público.

Apesar do fato deste trabalho possuir um recorte temporal delimitado, o que dificulta a possibilidade de utilização imediata em relação temporal para produções jornalísticas, ainda assim, a pesquisa mantém validade para produções de comunicação científica que considerem aspectos de historização ou levantamentos a respeito do percurso do tema tecnologias digitais na produção acadêmica em comunicação.

Finalmente, cabe mencionar que esta definição tem como propósito a análise estrutural, e não específica das revistas acadêmicas, isto é, não se busca, aqui, refletir a respeito de cada periódico individualmente, mas, sim, encontrar possíveis tendências a respeito da produção científica em torno da temática das tecnologias digitais. Também por esse motivo, os dados foram compilados anualmente, e não analisados especificamente por número. Como critério para estabelecer se um texto referia-se ou não a tecnologia, foram consideradas as palavras-chaves: “tecnologias digitais”, “TICs”, “redes sociais”, “dispositivos móveis”, “internet” e “web”.

Nessa primeira seção do capítulo, portanto, estarão expostos dados referentes à presença de artigos<sup>13</sup> a respeito do tema nas revistas entre os anos de 2015-2020, bem como uma breve categorização acerca dos tópicos mais abordados nestes documentos, a fim de mapear quais são os assuntos mais estudados entre pesquisadores brasileiros e argentinos de acordo com o período analisado. Esses primeiros levantamentos foram feitos primeiramente, com o propósito de compreender qual a preponderância da temática tecnologias digitais na área e por meio de quais assuntos o tópico tem sido mais estudado nos dois países. Além disso, procura-se também descobrir se houve crescimento percentual ou não no decorrer dos anos, a fim de medir possíveis impactos na produção científica com relação à presença e temáticas estudadas, ocasionados pelas questões contextuais apontadas ao longo da introdução.

Como será melhor detalhado nos casos a seguir, o emprego da metodologia quantitativa de análise percentual<sup>14</sup> apresentou certas fragilidades, uma vez que, em determinados casos, o número de artigos não se provou suficiente para avaliar tendências. Contudo, ainda assim, conseguimos tirar conclusões interessantes, que serão esmiuçadas após

---

<sup>13</sup> É importante ressaltar que, além dos artigos, foram consideradas também entrevistas, resenhas e demais textos presentes nos números das revistas acadêmicas na contagem dos números, compreendendo que essas são também partes constitutivas da produção científica.

<sup>14</sup> As porcentagens foram arredondadas para quantificar um número exato. Essa escolha foi feita uma vez que a unidade mínima analisada é de 1 (correspondendo a um artigo).

a apresentação dos dados. Ainda, a categorização temática trouxe informações relevantes no sentido de compreender o enquadramento sob o qual a produção científica em comunicação, no Brasil e na Argentina, debruçou-se a respeito das tecnologias digitais, evidenciando as diferentes escolhas realizadas por pesquisadores dos dois países.

## **BRASIL**

- **Revista MATRIZes (USP)**

A revista MATRIZes é a publicação acadêmica do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP). O periódico passou a ser veiculado no ano de 2007. Entre 2015 e 2016, a revista possuía frequência semestral (sem contar edições especiais), e desde 2017, ganha novo número três vezes ao ano. Como consta na própria descrição oficial do periódico, a Revista MATRIZes se destina a:

“Publicação de estudos que tenham por objeto a comunicação em seus múltiplos aspectos e dimensões. Acolhe pesquisas teóricas e empíricas sobre fenômenos comunicacionais, meios de comunicação e mediações comunicativas nas interações sociais. Trata-se de uma publicação aberta às reflexões sobre tecnologias, culturas e linguagens midiáticas em suas implicações sociopolíticas e cognitivas.” (em Sobre, Revista MATRIZes)

A revista estava na classificação A2 no índice Qualis em 2020, o que indicava ter excelência internacional. A seguir, a tabela referente aos dados levantados:

**Tabela 3 - Análise Percentual - Revista MATRIZES<sup>15</sup>**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	28	11	39%
2016	36	3	8%-
2017	36	9	25%
2018	39	11	28%
2019	38	13	34%
2020	42	15	36%

A respeito da porcentagem consideravelmente mais baixa observada em 2016, cabe ressaltar que, neste período, foi publicada uma edição comemorativa da revista homenageando Stuart Hall. Assim, boa parte dos trabalhos aborda a biografia do autor britânico-jamaicano e sua contribuição teórica para a área da comunicação, não havendo produções sobre outros temas. Ademais, as porcentagens de MATRIZES variam de 25% a 40%, o que indica uma presença considerável do tema na publicação, apesar de não ser majoritário em nenhum caso.

- **Revista Eco- Pós (UFRJ)**

A revista Eco-Pós é um periódico de Comunicação, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que preocupa-se com a interação entre o respectivo campo acadêmico e a cultura. Como pontuado na página oficial da publicação:

“O periódico visa refletir sobre como a complexa realidade atual implica na elaboração de interpretações que levem em conta as mudanças em curso e operem com os processos, tecnologias e circuitos comunicacionais que, cada vez mais, constituem-se nos alicerces do mundo contemporâneo.” (em Sobre, Revista Eco-Pós)

---

<sup>15</sup> Todas as tabelas referentes aos resultados obtidos nesta pesquisa são de elaboração própria.

Publicada desde 2002, a revista possui frequência quadrimestral. No ano de 2020, era classificada no Qualis como B1, o que significa que configurava como uma publicação de excelência nacional.

**Tabela 4 - Análise percentual - Revista Eco-Pós**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	48	17	35%
2016	54	8	5%
2017	44	7	16%
2018	40	3	8%
2019	29	1	3%
2020	48	12	25%

Um primeiro olhar a respeito dessas porcentagens deve incluir algumas considerações. A primeira é o fato de que a revista trabalha com números temáticos. Em segundo lugar, ao longo da análise do material, foi notável o fato de que os artigos ultrapassam o limite somente das relações interacionais entre comunicação e cultura, como descrito na página oficial do periódico. Ao contrário, muitos abordam temáticas exclusivamente artísticas e performáticas.

Portanto, a oscilação de porcentagens é compreensível, uma vez que boa parte das publicações tem pouca relação com o campo da comunicação propriamente. Entretanto, é notável que apesar do fato de na própria descrição da linha editorial do periódico estar explicitado que há uma busca por compreender as mudanças trazidas pelas tecnologias, em nenhum dos anos esta temática foi dominante na publicação.

- **Revista Comunicação Midiática (UNESP)**

Como o próprio nome indica, a Revista Comunicação Midiática preocupa-se sobretudo com as questões voltadas para as relações entre os diversos aspectos



comunicacionais e a mídia. Em outras palavras, é voltada aos tensionamentos acerca dos meios de comunicação existentes e seus diversos veículos. Entre 2015 e 2018, a publicação era realizada três vezes ao ano. Desde 2019, passou a ter frequência semestral. O periódico passou a ser publicado em 2010. Já o índice Qualis, para o quadriênio de 2013-2016, foi B2, o que também indica excelência nacional.

**Tabela 5 - Análise Percentual - Revista Comunicação Midiática**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	36	11	31%
2016	42	10	24%
2017	31	7	23%
2018	25	5	20%
2019	12	4	25%
2020	12	2	17%

Pelo fato de a amostragem de artigos ser menor nos últimos anos, é compreensível que as porcentagens apontem menos uma tendência e mais a especificidade dos números em questão. Contudo, nota-se também que exceto no caso de 2020, os números permaneceram entre 20% e 30%, sem grandes alterações ao longo do tempo analisado.

- **Revista Intexto (UFRGS)**

A revista Intexto é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo voltada para profissionais e pesquisadores da área da comunicação. Desconsiderando as edições especiais, a publicação é quadrimestral, estando em circulação desde 1997. O índice Qualis do periódico era, no ano em que o material foi selecionado para análise, B1.

**Tabela 6 - Análise percentual - Revista Intexto**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	66	15	23%
2016	49	7	14%
2017	40	5	12%
2018	7	39	17%
2019	19	60	31%
2020	56	4	7%

Ao observar os resultados percentuais, é possível concluir que as variações são grandes e não apresentam relação progressiva ou regressiva. Em parte, pode-se compreender isso pelo fato do periódico possuir diversos números temáticos, homenageando autores ou abordando aspectos referentes a meios de comunicação específicos. Entretanto, é notável que o ano de 2020 possui produção consideravelmente menos expressiva a respeito do tópico analisado. Para afirmar o que levou a esta ocorrência, contudo, seria necessária uma investigação mais específica a respeito dos volumes em questão, o que não consiste no foco deste trabalho.

- **Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)**

A revista Estudos em Jornalismo e Mídia é ligada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). De frequência semestral, o periódico teve o seu primeiro volume publicado em 2004. No índice Qualis, era classificado como B1 em 2020.

**Tabela 7 - Análise percentual - Estudos em Jornalismo e Mídia**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	30	8	26%
2016	25	9	36%
2017	27	5	18%
2018	28	6	21%
2019	25	11	44%
2020	40	9	23%

A porcentagem variou entre 18% e 44%. A diferença é considerável, contudo, em nenhum dos anos foi inexpressiva, e nem chegou a ser majoritária. Aqui, encontra-se um cenário mais aproximado daquele observado na Revista Comunicação Midiática, não havendo, também, mudanças significativas com relação ao recorte de tempo.

- **Galáxia (PUC-SP)**

No ano de 2015, a Revista Galáxia possuía frequência semestral. Entre 2016 e 2020, contudo, publicava três volumes anualmente (desconsiderando as edições especiais). Vinculada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a publicação é classificada com Qualis A2 no ano de 2020. Entre os objetivos principais do periódico, estão:

“Abrigar confluências e conexões disciplinares com o objetivo de (1) compreender a produção, a circulação e a recepção dos sentidos/signos comunicacionais; (2) demonstrar a variedade das pesquisas na área da Comunicação, em termos de discursos, as práticas sociais e condições de interação, tecnológicas ou não; e, (3) a partir do diálogo e do confronto de diferentes pontos de vista, firmar soluções metodológicas num campo do saber cujas bases teóricas e epistemológicas encontram-se em densa discussão.” (Em Sobre, revista Galáxia)

**Tabela 8 - Análise percentual - Revista Galáxia**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	44	12	27%
2016	60	6	10%
2017	50	8	16%
2018	49	13	26%
2019	62	18	29%
2020	52	11	21%

Aqui neste caso, a variação também é expressiva: entre 10% e 30%. Contudo, há de se notar que a preponderância de trabalhos a respeito de tecnologias digitais é um pouco mais baixa do que nos casos anteriores (desconsiderando as publicações com alta variação devido à volumes temáticos). Este fenômeno pode ser explicado por meio de diversas variáveis, entretanto, vale ressaltar que a Revista Galáxia é vinculada também ao programa de pesquisa em semiótica, perspectiva teórica que abrange uma gama maior de objetos de estudo, tendo caráter fortemente transdisciplinar.

## **ARGENTINA**

- **Avatares de la Comunicación y Cultura (UBA)**

Vinculada à Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de Buenos Aires (UBA), a Avatares de la Comunicación y Cultura tem como principal proposta a produção de um dossiê temático, além de artigos com temas diversos. Os números da revista abarcam uma diversidade de óticas e temas, privilegiando-se uma agenda nacional e latino-americana, porém a publicação também está aberta para incluir temas e debates provenientes de outras latitudes (Avatares de la Comunicación y Cultura, Política Editorial) A frequência da publicação, atualmente, é semestral. Teve início no ano de 2010.

**Tabela 9 - Análise Percentual - Avatares de la Comunicación y Cultura**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	27	7	26%
2016	10	1	10%
2017	18	4	25%
2018	21	12	57%
2019	15	2	13%
2020	27	5	18%

Pelo fato da revista ser de periodicidade semestral, e ainda, possuir um volume relativamente baixo de números de artigos, os resultados de relação porcentual variam muito, demonstrando uma dificuldade para a aplicação deste tipo de metodologia para o caso em específico. Contudo, vale observar que no ano de 2018, a maior parte dos artigos publicados era a respeito da temática de tecnologias digitais, o que explica-se, em parte, pelo dossiê a respeito das mudanças trazidas pela lógica algorítmica lançado naquele ano.

- **Cuaderno H Ideas (UNLP)**

Essa publicação é ligada ao Laboratório de Estudos em Comunicação, Política e Sociedade da Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da Universidade Nacional de La Plata (UNLP), e teve início no ano de 2007. A revista funciona em fluxo contínuo. O periódico afirma admitir materiais (artigos ou resenhas) que sejam pertinentes à área de comunicação, mesmo que tratem de outros assuntos:

“A revista tem como objetivo publicar toda pesquisa ORIGINAL e INÉDITA que esteja relacionada com comunicação social e com disciplinas que contribuam no enriquecimento deste campo. Por isso, é também atrativa para profissionais das áreas de antropologia, educação, design, psicologia,

arquitetura, história, direito, e dentre outras.” (Cuaderno H Ideas, em Sobre a revista)

**Tabela 10 - Análise Percentual - Cuaderno H Ideas**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	8	2	25%
2016	13	0	0%
2017	10	0	0%
2018	8	0	0%
2019	12	3	25%
2020	12	0	0%

O mesmo observado para o caso da Revista Avatares de la Comunicación y Cultura vale para a Cuaderno H Ideas: o número amostral fragiliza a construção de uma análise percentual adequada. Contudo, diferentemente da anterior, chama aqui a atenção o fato de vários anos não possuírem trabalhos a respeito de tecnologias digitais.

- **Cuestión (UNLP)**

A publicação é ligada à Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da UNLP e coloca em protagonismo a pesquisa acadêmica em comunicação. Por isso, os números contam com diversos relatórios sobre novas pesquisas na área (mesmo as de outras Universidades), bem como a publicação de projetos de iniciação científica. O periódico começou a ser veiculado no ano 2000, e tem o objetivo de realizar reflexões acerca do campo da comunicação, tanto no tocante à sua diversidade, como no que diz respeito às preferências de abordagens. Novos volumes da revista são publicados quatro vezes ao ano, coincidindo com a mudança das estações (exceto em 2020, quando houveram apenas três novas edições).

**Tabela 11 - Análise Percentual - Cuestión**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	152	20	13%
2016	119	15	13%
2017	101	8	8%
2018	104	14	13%
2019	120	20	17%
2020	188	29	15%

A Cuestión é interessante pois, por possuir um alto número de artigos publicados, torna a amostragem mais ampla, e por consequência, a utilização do método quantitativo torna-se mais sólida. O que se pode observar, entretanto, é uma baixa presença de trabalhos - entre 8% e 17% - a respeito de tecnologias digitais. Ainda, nota-se uma certa estabilidade nos percentuais, não havendo alterações significativas com o passar dos anos.

- **Tram(p)as de la Comunicación y Cultura (UNLP)**

A Tram(p)as de la Comunicación y Cultura também está vinculada à Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da UNLP. Como está proposto em sua linha editorial, a revista tem como foco os trabalhos de pesquisa referentes à área. Além disso, a publicação endossa trabalhos não somente argentinos, como também de toda a América Latina. A revista surgiu em 2001, e possui periodicidade espaçada. O número de 2015 não está disponível para consulta eletrônica.

**Tabela 12 - Análise Percentual - Tram(p)as de la Comunicación y Cultura**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2016	25	0	0%
2017	20	0	0%
2018	13	2	15%
2019	3	1	33%
2020	5	1	20%

Novamente, verifica-se que a falta de amostragem prejudica a aplicação do método quantitativo. Além da alta variação, os números obtidos são de difícil análise, uma vez que indicam muito mais a especificidade de determinado volume do que tendências gerais. Sendo assim, variam entre 0% e 33%.

- **La Trama de la Comunicación (UNR)**

A revista está ligada ao Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Nacional de Rosário. A frequência de publicação também é semestral desde 2016, antes disso, a periodicidade era anual. O início da veiculação data de 1996. Na descrição de sua proposta editorial, além de valorizar a originalidade dos artigos recebidos e a relevância dos mesmos para o campo da comunicação, está descrito que o objetivo do periódico é abrir espaço de reflexão acerca das questões que mais interferem no campo da comunicação naquele momento. Devido à presença de trabalhos de pesquisadores brasileiros, a revista foi avaliada pela CAPES com Qualis B1.



**Tabela 13 - Análise Percentual - La Trama de la Comunicación**

Ano	Número Total de Artigos	Artigos sobre tecnologias digitais	Porcentagem
2015	21	6	29%
2016	24	4	17%
2017	13	1	8%
2018	11	1	9%
2019	14	1	7%
2020	8	1	13%

Apesar de o número de artigos ser baixo também neste caso, chama a atenção o fato de especialmente a partir de 2017, a publicação ter número estagnado e pouco expressivo de artigos sobre a temática analisada. Contudo, como em alguns dos casos anteriores, cabe citar as dificuldades de uma análise completa somente a partir de dados percentuais, devido à pouca quantidade amostral. A aplicação da metodologia de análise percentual revelou que não houve relação causal entre o aumento ou diminuição de artigos referentes às tecnologias digitais e o passar dos anos.

\*\*\*

Após os resultados obtidos a partir da análise feita com os 11 periódicos selecionados, cabe citar o fato de que as tecnologias digitais não foram temática predominante na produção acadêmica analisada, o que, em um campo tão relacionado aos meios de comunicação, é um ponto chamativo. Evidentemente, a metodologia aplicada deve ser complementada por outros recursos, a fim de obter resultados mais conclusivos.

Ainda, é notável também uma pequena diferença entre Brasil e Argentina, podendo-se afirmar que a presença de artigos relativos ao digital no primeiro caso são ligeiramente maiores. Para elucidar esse ponto, pode-se citar o fato, por exemplo, de que nenhum periódico no Brasil apresentou percentual de 0% nos anos analisados, mesmo naqueles com pouco volume de publicações.

Um outro indicador é o fato de que nos periódicos com maior amostragem no caso brasileiro, o percentual de textos sobre tecnologias digitais ficou em torno de 20% a 30%

(Revista Comunicação Midiática, Estudos em Jornalismo e Mídia, MATRIZES), e nas publicações argentinas, circulou entre 10% e 20% (Revista Cuestión).

Portanto, esta análise foi relevante para explicitar o atual panorama da produção acadêmica sobre tecnologias digitais em comunicação, demonstrando que apesar de aparecer de forma recorrente na maior parte dos casos, os tópicos relacionados a essa temática não são predominantes nas produções científicas analisadas, podendo indicar que existe uma diversidade grande de assuntos e temas abordados para além dos meios, por exemplo.

Com o objetivo de compreender quais assuntos predominam na produção científica acerca de tecnologias digitais dentro dos recortes estabelecidos para esta dissertação, a próxima subseção deste capítulo consiste na categorização dos textos a partir do enquadramento de temáticas definidas.

No tópico a seguir estão presentes o detalhamento destas classificações, bem como qual foi o processo realizado para atingir as delimitações apresentadas. Ainda, a subseção traz também tabelas relacionando os artigos e suas respectivas classificações temáticas, além de uma análise reflexiva e comparativa acerca dos dados obtidos.

## **1.2 Categorização temática dos artigos analisados**

Para iniciar esta seção, é importante descrever de onde partiu o processo de categorização apresentado. A definição das categorias veio de critérios qualitativos e relacionados ao contexto no qual essa pesquisa se desenvolveu, além do repertório acadêmico da pesquisadora. Dessa forma, compreende-se que a classificação apresentada vai de encontro com o conceito de representação social:

“La representación (social) es un corpus organizado de conocimientos y una de las actividades psíquicas gracias a las cuales los hombres hacen inteligible la realidad física y social, se integran en un grupo o en una relación cotidiana de intercambios, liberan los poderes de su imaginación.” (Moscovici, 1979, pp. 17-18).

O processo de categorização, assim como descrito na citação acima, parte do entendimento de que a classificação é característica da interpretação de um determinado cenário, ocorrendo nos mais variados contextos. Dessa forma, ela possui grande relevância para a interpretação de determinado contexto, sendo necessária para a compreensão e inteligibilidade das realidades físicas e sociais.

A partir da organização das categorias apresentadas a seguir, portanto, tornou-se possível interpretar a realidade das produções científicas realizadas no Brasil e na Argentina

entre os anos de 2015 e 2020. As classificações definidas para o contexto deste trabalho, são: “Epistemologia”, “Redes Sociais”, “Mudanças nas mídias tradicionais”, “Mudanças sociais”, “Vigilância, Algoritmos e Dados”, “Estudo de fãs”, “Games”, “Jornalismo e Tecnologia” e “Fake News/Influências na Democracia”.

Os trabalhos classificados como de “Epistemologia”, são aqueles que abordam questões teóricas referentes ao campo da comunicação, ou que refletem acerca de teorias ligadas aos vários campos das ciências sociais. Já os artigos enquadrados em “Redes Sociais” discutem as mídias sociais como tema central ou analisam discursos e demais conteúdos que estão presentes nessas plataformas. Por sua vez, os textos categorizados em “Mudanças nas mídias tradicionais” focam nas modificações observadas nos meios de comunicação tradicionais, tais como a televisão, o rádio, livros e revistas impressas, em decorrência da consolidação dos recursos digitais.

Ainda, a classificação “Vigilância, Algoritmo e Dados” foi utilizada para demarcar artigos que refletem pesquisas a respeito da política de vigilância, da lógica algorítmica e da utilização de dados na esfera virtual. Em “Games” e “Estudos de fãs”, estão colocados os trabalhos que abordam a realidade dos jogos digitais e da cultura de fãs, como os próprios títulos indicam.

Finalmente, as categorias “Jornalismo e Tecnologia” e “Fake News/Influências na Democracia”, abarcam respectivamente os textos que tratam das mudanças na forma de produzir notícia no ambiente digital, em relação aos veículos impressos, televisivos e radiofônicos, e as consequências das tecnologias digitais na propagação de fake news, ascensão do populismo e possíveis efeitos nos regimes democráticos.

Cabe mencionar que existem trabalhos que poderiam ser classificados em mais de uma categoria, já que por muitas vezes as temáticas são complexas e utilizam-se de conceituações multidisciplinares. Contudo, aqui optou-se por classificar os artigos em apenas um dos enquadramentos possíveis, considerando o protagonismo dado às temáticas delimitadas. O objetivo é destacar a centralidade dos assuntos abordados, tornando a divisão mais consistente e clara ao leitor.

A fim de evidenciar qual tipo de artigo foi classificado em cada categoria, bem como o caráter de protagonismo mencionado acima, estão expostos alguns exemplos de trabalhos pertencentes a cada uma das categorias.

O artigo *A outra caixa de Pandora* (FERRARA, 2016), discute como a comunicação pode deixar de ser apenas um recurso transmissivo e tornar-se sensível às mudanças sociais contemporâneas, a partir de redefinições estruturantes da área científica. Ao

longo da reflexão, a autora discute, por meio de conceitos teóricos, o atual contexto do campo da comunicação, o que o leva a ser um texto do campo da epistemologia, tendo sido categorizado como tal.

Já o trabalho *Uso de Twitter en el periodismo científico. Los casos de los diarios El Nacional y El Universal en Venezuela* (GÓMEZ e COLMENARES, 2016), foi classificado como um artigo de “Redes Sociais”, apesar de também abordar o contexto de alteração da prática jornalística em ambientes digitais. Contudo, o uso do Twitter é central no trabalho, o que o fez ser enquadrado dentro desta categoria.

O tema geral “Mudanças nas mídias tradicionais” foi observado em uma quantidade considerável de textos dentro da análise longitudinal apresentada. Para exemplificar qual tipo de trabalho cabe dentro desta classificação, o artigo *Somos Transmidiáticos para contar histórias desde sempre* (GOSCIOLA, 2016), pode ser mencionado. No trabalho, o autor discute os novos desafios na produção audiovisual em plataformas sob demanda (streaming) em relação ao cinema e a televisão.

Os tópicos “Estudos de fãs” e “Games”, podem ser exemplificados adequadamente pelos artigos *Cultura fan y cultura masiva: Prácticas y identidades juveniles de otakus y gamers* (GANDOLFI, 2015) e *Ser e não ser: ontologia das regras em jogos de computador* (MOSCA, 2019). No primeiro caso, o texto debate o universo simbólico criado por fãs de animes dentro de jogos virtuais. Apesar de o trabalho também abordar os videogames, nota-se o protagonismo da cultura de fãs como análise principal, sendo este o tema central da pesquisa, e os jogos o ambiente da onde retira-se o conteúdo analisado. No segundo artigo, apesar do texto também expandir-se para a área epistemológica/teórica, compreende-se que os jogos são o objeto de análise, a partir de um estudo das regras de determinado jogo dentro das configurações específicas deste ambiente.

A categoria “Mudanças sociais”, demonstra-se claramente no trabalho *Glocalização interativa, dromocracia informacional e espaço urbano: smart cities como último refúgio do imaginário tecnoutópico contemporâneo* (TRIVINHO, 2020), onde o autor discute o conceito de smart cities, já observado em algumas localizações geográficas do Ocidente, tendo sido ocasionado pelas tecnologias digitais, bem como pelo desenvolvimento de políticas a partir da coleta massificada de dados. Esta categoria foi criada para designar textos que reflitam acerca das mudanças sociais, econômicas e culturais observadas na sociedade por conta das tecnologias digitais, o que é o caso do advento das smart cities.

O artigo *Controle via agência em plataformas algorítmicas* (CASTRO, 2020) discute como a coleta de dados de usuários em redes sociais, processados por algoritmos, atuam

em diferentes esferas do controle social. Este texto é bastante característico da categoria “Vigilância/Algoritmos/Dados”, onde os demais artigos assim classificados também circulam em torno de reflexões próximas a essa.

No tocante a categoria “Jornalismo e Tecnologia”, o texto “O impacto da interatividade via Whatsapp na produção noticiosa do jornal Diário Gaúcho” (SPECHT, 2018), observa-se que apesar de a rede social de troca de mensagens ser abordada no trabalho, a centralidade da investigação está no impacto da esfera digital na produção noticiosa, e por esse motivo, o artigo foi enquadrado dentro desta categoria, assim como os outros textos pertencentes a esta classificação.

Finalmente, o trabalho *Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia* (GOMES e DOURADO, 2019), como o próprio nome indica, discute o fenômeno das notícias falsas e seus impactos no âmbito da política e do regime democrático. Assim, o artigo é um exemplo adequado daqueles categorizados como “Fake News/Efeitos na Democracia”.

As tabelas a seguir apresentam a amostra quantitativa de artigos relacionados às categorias delimitadas, tanto no Brasil, quanto na Argentina. Dessa forma, ao longo dos próximos parágrafos, estarão expostas as diferenças entre os dois casos analisados, bem como as mudanças observadas dentro do recorte temporal.

**Tabela 14 - Categorização Temática - Brasil 2015**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	11
Redes Sociais	13
Mudanças nas mídias tradicionais	20
Estudos de fãs	2
Mudanças sociais	12
Vigilância/Algoritmos/Dados	5
Games	1
Jornalismo e Tecnologia	7
Fake News/Influências na Democracia	0

**Tabela 15 - Categorização Temática - Argentina 2015**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	3
Redes Sociais	2
Mudanças nas mídias tradicionais	7
Estudos de fãs	2
Mudanças sociais	15
Vigilância/Algoritmos/Dados	1
Games	0
Jornalismo e Tecnologia	4
Fake News/Influências na Democracia	0

O ano de 2015 foi caracterizado pela liderança de textos nas categorias “Mudanças nas mídias tradicionais” no Brasil (20 artigos) e “Mudanças sociais” na Argentina (15 artigos). É interessante observar que a segunda posição inverte-se de acordo com os casos analisados, já que em segunda posição está a categoria “Mudanças sociais” no Brasil (12 artigos), e “Mudanças nas mídias tradicionais”, na Argentina (7 artigos).

Ainda, observa-se uma presença desequilibrada de textos classificados como “Epistemologia” e “Redes Sociais” sendo muito mais presentes no Brasil (11 e 12 artigos), do que na Argentina (3 e 2 artigos), mesmo se considerada a diferença quantitativa detalhada ao longo da primeira seção do capítulo. Ainda, proporcionalmente, os trabalhos a respeito de “Jornalismo e Tecnologia” aparecem com frequência semelhante nos dois casos (7 e 4 artigos respectivamente) e os trabalhos categorizados como “Estudos de fãs” apareceram a mesma quantidade de vezes (2 artigos).

**Tabela 16 - Categorização Temática - Brasil 2016**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	2
Redes Sociais	5
Mudanças nas mídias tradicionais	10
Estudos de fãs	1
Mudanças sociais	10
Vigilância/Algoritmos/Dados	2
Games	2
Jornalismo e Tecnologia	9
Fake News/Influências na Democracia	0

**Tabela 17- Categorização Temática -Argentina 2016**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	0
Redes Sociais	2
Mudanças nas mídias tradicionais	4
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	9
Vigilância/Algoritmos/Dados	3
Games	0
Jornalismo e Tecnologia	1
Fake News/Influências na Democracia	0

Em 2016 as categorias “Mudanças nas mídias tradicionais”, “Mudanças nas mídias sociais” e “Jornalismo e Tecnologia” tiveram mais textos classificados no Brasil (10, 10 e 9 artigos respectivamente). As demais classificações foram pouco expressivas, sendo o maior

número depois destes o da categoria “Redes Sociais” (5 artigos). Já na Argentina, a categoria “Mudanças Sociais” foi a que ocupou o primeiro lugar naquele ano (9 artigos), seguida por “Mudanças nas mídias tradicionais (4 artigos) e “Vigilância/Algoritmos/Dados” (3 artigos).

**Tabela 18- Categorização Temática -Brasil 2017**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	6
Redes Sociais	6
Mudanças nas mídias tradicionais	8
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	8
Vigilância/Algoritmos/Dados	4
Games	1
Jornalismo e Tecnologia	6
Fake News/Influências na Democracia	0

**Tabela 19- Categorização Temática - Argentina 2017**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	1
Redes Sociais	4
Mudanças nas mídias tradicionais	4
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	4
Vigilância/Algoritmos/Dados	1
Games	1
Jornalismo e Tecnologia	0
Fake News/Influências na Democracia	0



Em 2017 é possível notar uma proporcionalidade igual nas categorias mais comuns “Mudanças Sociais” e “Mudanças nas mídias tradicionais”, tanto no Brasil (8 artigos cada) quanto na Argentina (4 artigos cada). No caso argentino, a liderança foi acompanhada também por “Redes Sociais”. Ainda, no Brasil “Epistemologia”, “Redes Sociais” e “Jornalismo e Tecnologia” contaram com seis artigos classificados para cada uma dessas categorias. As demais, em ambos os casos, demonstraram-se pouco expressivas naquele ano.

**Tabela 20- Categorização Temática - Brasil 2018**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	8
Redes Sociais	8
Mudanças nas mídias tradicionais	9
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	7
Vigilância/Algoritmos/Dados	5
Games	2
Jornalismo e Tecnologia	4
Fake News/Influências na Democracia	0

**Tabela 21- Categorização Temática - Argentina 2018**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	2
Redes Sociais	6
Mudanças nas mídias tradicionais	7
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	8
Vigilância/Algoritmos/Dados	6
Games	0
Jornalismo e Tecnologia	0
Fake News/Influências na Democracia	0

Assim como observado nos anos anteriores, tanto no Brasil quanto na Argentina, as categorias “Mudanças sociais” (9 e 7 artigos) e “Mudanças nas mídias tradicionais” (7 e 8 artigos) tiveram uma quantidade significativa de artigos classificados nestas categorias. Ainda, no caso brasileiro, as categorias “Epistemologia” (8 artigos) e “Redes Sociais” (8 artigos), apareceram com frequência, o que no último caso, também aconteceu na Argentina (6 artigos).

Contudo, há um fator que não havia sido observado até o momento: a categoria “Vigilância/Algoritmos/Dados”, teve uma série considerável de artigos assim classificados nos dois países pela primeira vez (6 artigos em ambos os casos).

**Tabela 22- Categorização Temática - Brasil 2019**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	5
Redes Sociais	10
Mudanças nas mídias tradicionais	5
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	7
Vigilância/Algoritmos/Dados	6
Games	13
Jornalismo e Tecnologia	7
Fake News/Influências na Democracia	9

**Tabela 23- Categorização Temática - Argentina 2019**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	3
Redes Sociais	4
Mudanças nas mídias tradicionais	7
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	9
Vigilância/Algoritmos/Dados	0
Games	1
Jornalismo e Tecnologia	2
Fake News/Influências na Democracia	1

Os resultados de 2019 indicam algumas informações importantes, sobretudo a respeito da produção brasileira. Naquele ano, as categorias “Redes Sociais” (10 artigos) e “Fake News/Influências na Democracia” (9 artigos), foram as que ocuparam as primeiras posições, depois de “Games” (13 artigos), o que explica-se devido ao dossiê publicado na revista Intexto

a respeito deste tema naquele período. Com relação ao caso argentino, não houve grande alteração no padrão observado em comparação com os anos anteriores, sendo novamente as categorias “Mudanças nas Mídias Tradicionais” (7 artigos) e “Mudanças Sociais” (9 artigos), as de maior destaque.

**Tabela 24- Categorização Temática - Brasil 2020**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	9
Redes Sociais	9
Mudanças nas mídias tradicionais	10
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	5
Vigilância/Algoritmos/Dados	4
Games	1
Jornalismo e Tecnologia	2
Fake News/Influências na Democracia	4

**Tabela 25- Categorização Temática - Argentina 2020**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos</b>
Epistemologia	0
Redes Sociais	10
Mudanças nas mídias tradicionais	8
Estudos de fãs	0
Mudanças sociais	7
Vigilância/Algoritmos/Dados	0
Games	0
Jornalismo e Tecnologia	2
Fake News/Influências na Democracia	2

É notável que no ano de 2020, tanto no Brasil, quanto na Argentina, a categoria “Redes Sociais” teve destaque (9 e 10 artigos, respectivamente). Ainda, no caso brasileiro, “Epistemologia (9 artigos) e “Mudanças nas mídias tradicionais” (10 artigos), foram frequentes. A presença de textos em “Fake News/Influências na Democracia” foi menos expressiva, mas ainda assim permaneceu (4 artigos). Com relação à Argentina, observa-se, novamente, a relevância das categorias “Mudanças nas mídias tradicionais” (8 artigos) e “Mudanças Sociais” (7 artigos). Ainda, cabe mencionar a diferença expressiva na categoria “Epistemologia”, já que na produção argentina nenhum texto foi classificado como pertencente a esta categoria naquele ano.

\*\*\*

Após a aplicação da metodologia de categorização temática, foi possível observar algumas mudanças interessantes no decorrer da análise longitudinal, ao mesmo tempo que algumas tendências demonstraram-se recorrentes. As categorias “Mudanças Sociais” e “Mudanças nas mídias tradicionais”, foram frequentes nas produções científicas de ambos os países, em todos os anos analisados. Esse dado indica que os pesquisadores centralizam suas investigações em torno dos impactos das tecnologias digitais, seja no âmbito dos meios de comunicação, ou nas diversas esferas sociais, econômicas, e culturais, que compõem o escopo

da pesquisa em ciências humanas. Contudo, observa-se que tais categorias foram ainda mais relevantes na Argentina, indicando uma preocupação consistente dos pesquisadores argentinos com relação a esses temas.

Diferentemente dos dados encontrados após a realização da análise percentual, onde não houve evidência de alteração de acordo com o recorte temporal, a categorização temática revelou que o período analisado impactou nos assuntos a serem escolhidos como tema de pesquisa.

A maior relevância da categoria “Vigilância/Dados/Algoritmos” em 2018, demonstra que as consequências da utilização do Big Data para estruturar os modelos de comunicação, além de demais formas de consumo e relações sociais, entra no radar dos pesquisadores de maneira mais consistente a partir daquele momento. Ainda, o fato da categoria “Fake News/Influências na Democracia”, ter tido forte presença no Brasil em 2019, pode ser relacionado ao contexto político do país na época, uma vez que as eleições presidenciais ocorridas no fim de 2018 foram marcadas pela propagação de notícias falsas, com o objetivo de comprometer candidaturas de adversários. (CAMPOS MELLO, 2020)

Finalmente, o crescimento da categoria “Redes Sociais” em 2020, em ambos os países, é chamativa. O motivo desse crescimento pode ser arbitrário, contudo, é interessante que justamente no período da quarentena compulsória devido a pandemia de Covid-19, as redes sociais tenham ganhado força enquanto tema de pesquisa, já que boa parte das relações sociais e de trabalho migraram para o ambiente virtual, fortalecendo ainda mais o caráter das redes sociais enquanto constituintes da esfera pública.

Apesar de serem dados preliminares importantes, vale considerar que esses dados ainda não são suficientes para realizar de forma completa a análise pretendida. Desse modo, nos tópicos a seguir, o material será esmiuçado por meio de outras técnicas: a análise das palavras-chave empregadas nos artigos e o emprego da bibliometria. A partir dessas outras ferramentas, procura-se esmiuçar o objeto de estudo a partir de outras óticas, o que torna este trabalho mais completo e aprofundado.

## II. ANÁLISE COMPARATIVA DAS PALAVRAS-CHAVE

Neste capítulo apresentamos uma análise comparativa das palavras-chave utilizadas nos artigos que compõem o objeto de estudo dessa dissertação. O objetivo é verificar as tendências encontradas por meio de outro recurso além da categorização temática. Isso porque, compreende-se que a escolha de palavras-chave tem como objetivo mostrar ao leitor quais são os principais temas e conceitos abordados em um determinado texto. Dessa forma, ao investigar quais foram os termos mais utilizados pelos autores dentro da perspectiva longitudinal aqui apresentada, torna-se possível observar quais foram as principais questões levantadas pelos pesquisadores em cada período, bem como comparar eventuais diferenças entre as produções acadêmicas brasileiras e argentinas.

Ademais, as palavras-chave são um recurso interessante, pois além de serem capazes de indicar os assuntos abordados, também podem demarcar o contexto temporal e social das produções científicas, o que os resultados de fato apontaram (por exemplo, em 2020, o termo “COVID-19” configurou entre as palavras-chave mais utilizadas por pesquisadores argentinos). Esse entendimento tem como base a compreensão de que o uso da linguagem não tem caráter isolado, isto é, não encerra-se no texto em si, mas sim relaciona-se com diversos contextos e variáveis externas.

Para elucidar a base teórica dessa compreensão, é adequado recorrer à proposta de Barros (1990). A autora pontua que é notória a divisão entre aqueles que se debruçam sobre os estudos da chamada análise interna ou estrutural do texto, compreendendo-o como objeto de significação, isto é, que encerra-se dentro de si mesmo; e os que realizam a chamada análise externa, que por sua vez compreendem contextos históricos e sociais para realizar a análise, entendendo o texto como objeto de comunicação, excluindo, em grande parte, a sua formação interna.

Dessa forma, o estudo das palavras-chave aqui apresentado busca um equilíbrio entre os dois tipos de análise. Ou seja, ao mesmo tempo que consideram-se os termos como parte da produção científica dos quais fazem parte, o que corresponde à análise interna, há também o entendimento de que a escolha por determinadas palavras-chave e não outras está relacionada ao contexto (social, histórico, cultural, entre outros) no qual os artigos foram produzidos, remetendo ao conceito de análise externa do texto.

No tocante aos critérios de análise, para esse levantamento foram consideradas as palavras-chave citadas ao menos três vezes por ano em cada país. Esse recorte foi utilizado

porque, durante o levantamento, verificou-se que muitos dos termos repetiam-se duas vezes, sendo menor a quantidade daqueles que apareciam três vezes ou mais. Dessa forma, ao menos para esse objeto de estudo, concluiu-se que as palavras-chave escolhidas ao menos três vezes por diferentes autores em determinado ano representavam uma preponderância maior dentro do período analisado.

Ainda, as palavras chave "comunicação", "internet", "tecnologias digitais" e "TICs" foram desconsideradas, uma vez que são termos genéricos e amplamente utilizados em revistas de comunicação, sobretudo em artigos que tratam da temática das tecnologias digitais, não revelando uma tendência temática e/ou teórica. Dessa forma, se fossem levadas em conta, essas palavras acabariam por enfraquecer o caráter investigativo deste levantamento, cujo objetivo é identificar os principais temas específicos abordados de acordo com a época analisada.

A seguir estão expostas em tabelas as palavras-chave mais utilizadas de acordo com o ano e o país.



**Tabela 26 - Palavras-chave mais utilizadas no Brasil (2015-2020)**

<b>Ano</b>	<b>Palavras-chave mais utilizadas</b>
2015	convergência (4) vigilância (5) teoria ator-rede (3)
2016	redes sociais (3) mídia (5) convergência (4)
2017	narrativas (3) vigilância (6)
2018	redes sociais (3) <i>games</i> (3)
2019	Facebook (3) fake-news (5) jogos (18) redes sociais (3) Youtube (3)
2020	algoritmos (3) feminismo (6) Flusser (3)

**Tabela 27- Palavras chave mais utilizadas na Argentina (2015-2020)**

<b>Ano</b>	<b>Palavras-chave mais utilizadas</b>
2015	<i>jóvenes</i> (3)
2016	<i>control social</i> (3) <i>identidad</i> (3) <i>redes sociales</i> (3)
2017	<i>adolescentes</i> (3) <i>políticas públicas</i> (3) <i>redes sociales</i> (3)
2018	<i>algoritmos</i> (4) <i>educación</i> (3) <i>políticas públicas</i> (4) <i>redes sociales</i> (4)
2019	<i>convergência</i> (4) <i>redes sociales</i> (5)
2020	<i>COVID-19</i> (3) <i>feminismo</i> (3)

Após a separação das palavras-chave utilizadas tanto no Brasil quanto na Argentina entre os anos de 2015-2020, é possível notar que em nenhum dos casos observados há um grande volume de termos, sendo o número máximo cinco em um ano, como o que foi observado no Brasil em 2019 e o mínimo de um, na Argentina em 2015, o que pode ser explicado pelo fato de as publicações naquele ano serem menos numerosas. Ainda, nenhuma palavra-chave foi utilizada mais de dez vezes, exceto pelo termo “jogos”, que apareceu em dezoito ocasiões em 2019 no Brasil. Contudo, como já mencionado no capítulo I, esse número é coerente com o fato de naquele momento a Revista Intexto (UFRGS) ter publicado um dossiê temático a respeito do assunto.

Os dados referentes à Argentina demonstram que apesar de o material ser menos volumoso com relação àquele utilizado como objeto de estudo no Brasil, a preponderância das palavras-chave segue uma proporção similar. Em média, a pesquisa longitudinal revelou que entre três a cinco termos foram os escolhidos três vezes ou mais pelos autores como forma de definir os principais temas abordados em seus trabalhos. Ainda, nenhuma palavra foi utilizada mais de seis vezes.

Outro fato interessante é que há algumas palavras-chave que aparecem de forma bastante frequente em períodos distintos, em ambos os países. O termo “redes sociais” constou em boa parte dos anos. Além disso, foi possível observar, também, que exceto no ano de 2019, no Brasil, e 2020 na Argentina, épocas em que de acordo com as palavras-chave empregadas é possível depreender o contexto da época, os termos mais empregados em ambos os países circulam de maneira a não estarem necessariamente conectadas com o período específico.

Nas seções a seguir, estarão expostas análises a respeito do emprego das palavras chave nos casos observados, bem como uma relação contextual, procurando elucidar ao que se referem dentro do campo da comunicação. A organização dos dados obtidos está segmentada anualmente. Além disso, caso a palavra-chave tenha aparecido em ambos os países, a relação foi feita na mesma seção, a fim de esmiuçar semelhanças e diferenças nas eventuais tendências encontradas.

## **2.1 Análise comparativa palavras-chave 2015**

### *Convergência*

No contexto do campo científico da comunicação, o termo convergência refere-se a proposta inicialmente concebida por Jenkins (2008), onde a internet, ou o meio digital, passa a ser usado como suporte dos demais meios de comunicação de massa a fim de realizar a divulgação e circulação de seus respectivos produtos.

Os artigos publicados nas revistas brasileiras no ano de 2015 que mencionaram este termo, de fato, realizam reflexões em torno desse conceito. Os trabalhos são *Conexões intermediárias entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos* (D'ANDREA, 2015), que aborda transmissões feitas em canais de televisão e as discussões geradas a partir desses produtos por usuários em redes sociais, *Transmidialidade e Anseios da Cultura de Convergência no G1 do Amapá* (CUNHA, 2015) artigo que reflete a respeito da experiência G1, por ser uma plataforma vinculada a uma grande emissora televisiva (Tv Globo); *Reconfigurações do jornalismo: das páginas impressas para as telas de smartphones e tablets* (SOUSA, 2015), que trata da adaptação de veículos impressos ao meio digital, e por fim *Considerações sobre a distribuição multiplataforma e suas afetações nos contratos de comunicação propostos em Zero Hora* (BELOCHIO, 2015), cujo objetivo é discutir a distribuição ao consumidor dos conteúdos produzidos pelo jornal gaúcho Zero Hora por meio das plataformas digitais.

## Vigilância

Com relação à palavra-chave vigilância, para este contexto, esta refere-se a realidade da coleta de dados de usuários a partir de suas interações em plataformas digitais, a fim de gerar monetização, serviços direcionados, bem como informações para terceiros (ZUBOFF, 2021). Por se tratar de uma prática estabelecida sobretudo em mídias sociais, essa passa a ser de interesse da área acadêmica da comunicação, principalmente com relação aos dilemas éticos e consequências observadas nas realidades práticas de indivíduos e grupos sociais.

No ano de 2015, o termo vigilância apareceu como palavra-chave em cinco artigos de revistas brasileiras. São eles: *Espetáculo do Dividual: Tecnologias do eu e vigilância distribuída nas redes sociais* (RODRIGUEZ, 2015); *Após Snowden: Repensando o Impacto da Vigilância* (BAUMAN ET. AL, 2015); *Is the (Generative) Web Dead?: Controle e Vigilância em Ecossistemas Digitais de Entretenimento* (SOUZA, 2015); *Vigilância e políticas de privacidade na sociedade pós-cookie: O caso do The Guardian* (FRANÇA, 2015) e *Privacidade e Regulamentação do Marco Civil da Internet: registros e preocupações* (CHRISTOFOLETTI, 2015).

Os cinco trabalhos abordam diferentes perspectivas a respeito da vigilância. O texto de Rodriguez (2015), trata das diferentes consequências dessa realidade nas noções de público e privado. Por sua vez, o artigo produzido por Bauman (2015) em co-participação com uma série de outros pesquisadores, reflete acerca do caso Snowden, ex-técnico da CIA que em 2013 expôs publicamente as diversas técnicas de vigilância utilizadas pela agência estadunidense. Além disso, a pesquisa de Souza (2015), aborda a interconexão entre as diversas plataformas digitais de entretenimento, e como estas atuam na operação de coleta de dados de maneira compartilhada. Finalmente, os trabalhos de França (2015) e Christofolletti (2015), abordam respectivamente as políticas de privacidade do jornal britânico The Guardian e o Marco Civil da Internet, norma legal estabelecida em abril de 2014, cujo objetivo é garantir os princípios, garantias, direitos e deveres dos cidadãos brasileiros que têm acesso a internet.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Ver em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112965.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.html). Último acesso em: 18/04/2023.

### *Teoria ator-rede*

Diferentemente das outras palavras-chave analisadas acima, a teoria ator-rede (TAR) refere-se a uma proposta teórica, utilizada neste caso para refletir acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e suas diversas implicações no âmbito comunicacional. Essa corrente de pesquisa ganhou força sobretudo na década de 1980, dentro das ciências sociais.

Entre os seus principais idealizadores estão Latour, Akrich e Callon. Como indica o nome, a teoria busca investigar os objetos de pesquisa a partir da conceituação de “ator” e “rede”, onde o ator é identificado a partir da sua repercussão na “rede”, que por sua vez, consiste nas respectivas ligações em que os atores estão inseridos (LEMOS, 2013). Dessa forma, a teoria-ator rede muitas vezes é utilizada no campo da comunicação para refletir acerca das diversas possibilidades interacionais existentes. Isso porque, é no processo de troca entre diversos interlocutores dentro de uma rede integrada de dispositivos interacionais, que encontram-se os debates referentes à efetividade do processo comunicacional.

Ao configurar entre as palavras-chave mais escolhidas por pesquisadores brasileiros no ano de 2015, indica-se a relevância da teoria ator-rede entre os pares. No caso dos trabalhos produzidos no Brasil naquele ano *A crítica da crítica essencialista da cibercultura* (RÜDIGER, 2015); *Contra o conexionismo abstrato: réplica a André Lemos* (RÜDIGER, 2015) e *Políticas e poéticas dos rastros* (FALTAY e PINTO, 2015), os dois primeiros tratam-se de artigos epistemológicos e o último aborda a ressignificação de usuários de dispositivos móveis com o espaço geográfico. É válido pontuar que as duas publicações de Rudiger, ambas realizadas na Revista MATRIZES, são na realidade parte de um debate epistêmico entre o autor e o pesquisador André Lemos.

### *Jóvenes*

O fato de a palavra jóvenes configurar entre as mais utilizadas por pesquisadores argentinos indica uma diferença de abordagem com relação aos trabalhos publicados no Brasil. Isso porque, ao invés de temas referentes a conceitos vinculados ao campo da comunicação de maneira específica, ou conceitualizações teóricas, esse termo necessita ser analisado em contexto, pois poderia estar presente em revistas acadêmicas de diversas outras áreas do conhecimento.

Assim, é possível compreender que os dispositivos comunicacionais, neste caso, estão sendo utilizados para investigar questões referentes à jovens, sendo portanto, secundários ou coadjuvantes. Ou seja, as publicações buscam compreender quais os impactos das tecnologias nessa população

Os textos são: *Medios, tecnologías y redes. Recursos para el conocimiento y reconocimiento de sí.* (PORTA, 2015), resultado de um trabalho de pesquisa realizado entre 2009 e 2011 com adolescentes da cidade de Córdoba, cujo objetivo era analisar os impactos da midiaticização na vida dessa população; *¿De qué hablamos cuando hablamos de brecha digital? Desafíos de los planes 1 a 1, la alfabetización tecnológica y la educación en el siglo XXI* (LINNÉ, 2015), artigo que aborda o cenário de inclusão digital na juventude argentina, e por fim, *Conectar Igualdad: experiencia de acceso y usos en las y los jóvenes de un paraje rural de Jujuy* (DIAZ, 2015), artigo que reflete a respeito do *Programa Conectar Igualdad*, experimento realizado no ano de 2010 em todas as escolas públicas argentinas com o propósito de democratizar o acesso às TICs.

## **2.2 Análise comparativa palavras-chave 2016**

### *Convergência*

Em 2016, novamente a palavra-chave convergência esteve entre as mais citadas no Brasil. Aqui também, os trabalhos são coerentes ao conceito de convergência já apresentado na seção anterior. O texto *Newsgames: um estudo na internet sobre notícias e jogos* (OLIVEIRA e ACADROLLI, 2016), aborda as notícias sobre games em determinados veículos jornalísticos digitais. Por sua vez, o artigo *Panorama das webrádios de Universidades federais do Sul do Brasil* (LOPEZ ET. AL 2016) discorre acerca de iniciativas de rádios transmitidas no meio digital, vinculadas a Universidades da região sul brasileira. Ainda, as pesquisas *Normas, técnicas, trocas: Telefônica-Telmex e a Associação Telecomunicações-Televisão no Brasil* (LADEIRA, 2016) e *O autor de telenovela na Internet: um estudo das estratégias de Aguinaldo Silva* (GRIJO, 2016), também refletem acerca da reconfiguração dos meios e da utilização dos recursos digitais por parte de outros formatos midiáticos.

## *Midiatização*

O termo *mediatização* refere-se ao processo no qual os meios de comunicação de massa passam a influenciar diversos setores de uma determinada sociedade, tais como a política, cultura e a economia. Ainda, a partir dessa conceitualização, compreende-se que na contemporaneidade os *mass media* também integram os âmbitos decisivos da esfera pública (VERÓN, 2014). Com relação aos trabalhos publicados em 2016 e que empregam essa palavra-chave, *Campo Ambiental Mediatizado: A vigilância colaborativa da Amazônia* (FLORES e BORELLI, 2016); *Legitimação institucional do jornalismo a partir da autorreferencialidade na grande reportagem multimídia* (AGNESE ET. AL, 2016) e *Processos de mediatização e formas de vida: humanos, robôs e histórias de paixão* (CAETANO e FISCHER, 2016); os dois primeiros discutem os processos de validação social por meio dos meios de comunicação, e o último, o impacto de novos meios digitais no cotidiano, indo ao encontro, portanto, do conceito de *mediatização* acima definido.

## *Redes Sociais/Redes Sociales*

Este é o primeiro caso de um termo que aparece dentre os mais mencionados tanto no Brasil como na Argentina em um mesmo ano. Os artigos são *Rastro digital como potência estético-política no rebatismo da ponte Costa e Silva* (GARROSSINI ET. AL, 2016); *Cultura pop digital brasileira: Em busca de rastros político-identitários em redes* (AMARAL, 2016); *Somos Todos Fãs e Haters? Cultura Pop, Afetos e Performance de Gosto nos Sites de Redes Sociais* (PEREIRA DE SÁ, 2016); *Presencia online y participación social de los partidos políticos españoles entre el 20D y 26J* (GARCÍA E GOMEZ, 2016); *Uso de Twitter en el periodismo científico. Los casos de los diarios El Nacional y El Universal en Venezuela* (COLMENARES, 2016) e *Las interacciones sociales en el mundo virtual. Paradoja de la realidad contemporánea* (MARÍN, 2016).

Após a leitura dos resumos dos artigos acima, é possível confirmar uma indicação já notável de acordo com os próprios títulos dos trabalhos: há uma diversidade grande de temas abordados, bem como de perspectivas de investigação e escolhas teóricas.

No caso dos trabalhos relacionados acima, as redes sociais são pano de fundo das temáticas estudadas, isto é, não correspondem ao objeto de estudo em si, mas sim ao recurso onde se encontra o material pretendido. Ou seja, os discursos, acontecimentos e produções que

circulam nas redes sociais são selecionados como objeto de investigação, não sendo as plataformas em si mesmas o centro da pesquisa.

### *Control*

No ano de 2016, a palavra-chave control apareceu inserida dentro de termos como “control social” e “sociedad de control”, além de ter sido também utilizada de maneira avulsa em um caso. Os artigos publicados que empregaram essas palavras e expressões são *La opinión pública entre la razón y el control social. Una actualización en la era del Big Data* (ANGELIS, 2016), que trata da nova configuração observada de esfera pública, presente também no âmbito virtual; *La biometría en las tecnologías de poder de Michel Foucault* (TORRANO, 2016), que realiza um debate acerca do uso da biometria como política de controle, e por fim *Mirada maquina y vigilancia digital: Reflexiones a partir del caso del nuevo DNI argentino* (ABREU e BARRERA, 2016), ensaio que reflete a respeito do então recente emprego de tecnologias digitais no processo de identificação da carteira de identidade argentina.

Portanto, compreende-se que nesse contexto o emprego da palavra-chave control, se refere a conceitos relacionados à sociedade de controle (DELEUZE, 2013), na qual novas ferramentas tecnológicas são utilizadas com o objetivo de exercer vigilância em cidadãos por meio de instituições sociais.

Os artigos publicados vão ao encontro desse entendimento. Isso porque, em todos os casos, trabalham em cima das problemáticas em torno do emprego de novas tecnologias digitais em instâncias públicas, sejam documentais, como no texto de Abreu e Barrera (2016), ou mesmo de possibilidades de alcance da esfera pública em um espaço virtual predominado pela coleta de dados e informações dos usuários, assim como abordado no texto de Angelis (2016).

### *Identidad*

Os trabalhos nos quais os autores elegeram a palavra-chave “identidad” para explicitar quais foram as principais temáticas abordadas em seus respectivos artigos, são os seguintes: *Migración y TIC: Identidades andinas en Facebook* (MELELLA, 2016); *La biometría en las tecnologías de poder de Michel Foucault* (TORRANO, 2016) e *Las interacciones sociales en el mundo virtual. Paradoja de la realidad contemporánea* (MARÍN, 2016).



A respeito dos textos acima, é notável o fato de dois deles já configurarem entre aqueles cujas palavras-chave foram as mais utilizadas no ano de 2016. Entretanto, com relação ao emprego do termo “identidad”, em específico, é interessante a observação de que em nenhum dos casos o assunto é semelhante. Ao utilizar-se do conceito de identidade definido por Hall (2003), compreende-se que esta definição no período pós-moderno é complexa, uma vez que várias são as esferas constituintes de um indivíduo em um contexto fragmentado como o contemporâneo, estando muitas vezes sobrepostas. Nesse sentido, é compreensível que os trabalhos abordem temáticas pouco relacionadas entre si, uma vez que a identidade pode ser formada a partir de aspectos diversos e distintos.

### **2.3 Análise comparativa palavras-chave 2017**

#### *Narrativas*

O termo “narrativas” aparece de forma atrelada a outras expressões, tais como “digitais”, “transmídia” e “jornalísticas”. Entre os artigos onde essa palavra-chave é empregada estão: *Memes, menomas e LOLs: Expressão e reiteração a partir de dispositivos retóricos digitais* (VILLANUEVA-MANSILLA, 2017); em que analisa-se o dispositivo interacional (BRAGA, 2011), que o meme representa, buscando compreender quais são os recursos disponíveis nesse tipo de ferramenta comunicacional, e quais as suas possibilidades em matéria de criação narrativa.

Ademais, no texto *Um olhar etnográfico sobre um novo lugar/espço de recepção da telenovela brasileira no transporte público na cidade de São Paulo* (ARRUDA e LEITE, 2017), os autores discutem a iniciativa de transmissão de telenovelas que ocorria em algumas linhas da frota de ônibus da cidade de São Paulo desde 2007. No caso analisado, os pesquisadores debruçam-se a respeito de que maneira o ambiente e o contexto alteram a recepção da narrativa apresentada. Ainda, *A narrativa longform em reportagens hipermídia* (BACCI, 2017), trabalha em torno das novas possibilidades narrativas proporcionadas ao jornalismo por meio dos recursos digitais.

A partir dos artigos supracitados, portanto, é possível abstrair que ao empregar a palavra-chave “narrativa”, os autores explicitam que suas respectivas pesquisas investigam as novas possibilidades e recursos, bem como as alterações no tocante a recepção das narrativas como consequências dos dispositivos digitais e do ambiente virtual.

## *Vigilância*

No ano de 2017 o termo “vigilância” foi empregado em cinco ocasiões no Brasil. Um dos trabalhos onde a palavra-chave aparece é vigilância é *Filtro bolha: Como tecnologias digitais preditivas transformam a comunicação mediada por computador* (FAVA e JUNIOR, 2017), que analisa o fenômeno do filtro bolha, isto é, o entendimento de que os algoritmos são os novos filtros do ciberespaço, mecanismos onipresentes e oniscientes que parecem saber sempre o que é melhor para cada um de nós quando estamos navegando (IDEM, 2017).

Ademais, estão os artigos *Jornalismo e Dispositivos de Vigilância: O Uso de Câmeras na Disputa pela Autenticidade* (MARTINS, 2017); *Confiemos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social* (VAN DIJCK 2017); *Videomonitoramento e seus efeitos na cidade: Cartografia de redes sociotécnicas em diferentes espaços urbanos* (PEDRO et.al, 2017) e *Automação, comunicação e vigilância no metrô de São Paulo* (CAIAFA, 2017), dividem-se em dois campos distintos.

O trabalho de Van Dijck (2017), assim como o de Fava e Junior (2017), aborda a vigilância por meio da coleta de dados. Com relação aos demais, observa-se uma análise a respeito da utilização de ferramentas digitais com o objetivo de monitoramento e controle social, em variados espaços públicos, sejam virtuais ou físicos.

## *Adolescentes*

Aqui, novamente as tecnologias digitais são analisadas por meio da relação com as populações jovens da Argentina. Essa análise evidencia-se nos três artigos que empregaram a palavra-chave naquele ano: *Representaciones y (algunos) usos de Twitter en los modos de participación online de las juventudes en el conurbano bonaerense* (MEDINA, 2017); *Apropiaciones de las TIC en adolescentes de sectores populares I* (LINNE, 2017) e *Apropiaciones de las TIC en adolescentes de sectores populares II* (LINNE, 2017).

Os trabalhos abordam tanto as dificuldades de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação por parte da população jovem de camadas sociais populares, como também os modos de participação de adolescentes no Twitter. Dessa forma, demonstra-se o caráter analítico a respeito das especificidades existentes na relação entre adolescentes e as tecnologias digitais.

## *Redes Sociales*

Assim como em 2016, a palavra-chave esteve entre as mais citadas na Argentina. Os artigos são *Las redes sociales como impulsoras de la radio web* (LANUSSE, 2017); que investiga como as redes sociais estão interligadas com a propulsão de rádios nativas digitais na Argentina; *Instagrammers y high fours: Intercambiando instantes en un presente continuo* (LOPEZ, 2017), trabalho de caráter ensaístico que reflete acerca das possibilidades e problemáticas do Instagram a luz dos conceitos de Raymond Williams, e *Campañas políticas y redes sociales en internet: Posteos en Facebook y Twitter durante el período de veda electoral* (SANCHEZ, 2017), artigo que compara as postagens em redes sociais de dez candidatos a eleições provinciais em 2015 na Argentina durante o período de proibição de propagandas nos dias que antecedem as eleições<sup>17</sup>.

Os trabalhos abordam as redes sociais dentro de perspectivas distintas. Se por um lado, no ensaio de Lopez (2017), o Instagram é o objeto de análise em si, por outro, no artigo de Sanchez (2017), o Twitter e o Facebook são o ambiente no qual o conteúdo analisado está inserido. Ainda, no texto de Lanusse (2017), são analisadas as possibilidades das redes sociais enquanto ferramenta de divulgação.

## **2.4 Análise comparativa palavras-chave 2018**

### *Games*

Os jogos digitais vêm se consolidando como um campo relevante de pesquisa, observação possível de ser realizada a partir das conclusões obtidas no estudo longitudinal das palavras-chave, uma vez que termos relacionados a essa área, tais como “jogos”, “jogos digitais”, “gameplay” e dentre outras, estiveram entre as mais mencionadas no Brasil em 2018 e 2019.

Os textos publicados em 2018 a respeito desse assunto são: *Os modos de existência do gameplay: Um exercício de aplicação com Cities Skylines* (FRAGOSO, 2018), texto que aplica a teoria ator-rede no jogo digital que dá nome ao trabalho; *A fenomenologia dos videogames* (BOGSOT, 2018); artigo que analisa os videogames a partir da perspectiva fenomenológica; e *Media(,) Technologies & the body* (FERRIN, 2018), trabalho de cunho epistemológico.

---

<sup>17</sup> Na Argentina, a proibição de circulação de propagandas eleitorais ocorre a partir das 48h que antecedem as eleições, estendendo-se a até 3 horas depois do encerramento do horário de votação.  
<<https://www.argentina.gob.ar/interior/dine>> Acessado pela ultima vez em: 23/04/2023.

Sendo assim, é interessante observar que os jogos digitais foram utilizados no contexto de trabalhos de epistemologia dentro da área no ano de 2018, fato que não havia sido observado até o momento com nenhum outro dispositivo digital ou mídia social dentro do recorte da análise de palavras-chave.

### *Redes sociais/Redes sociales*

Novamente a palavra-chave “redes sociais” esteve entre as mais citadas tanto no Brasil como na Argentina. No primeiro caso, os artigos *Redes sociales como modelo de governança algorítmica* (CASTRO, 2018); *Telejornalismo expandido: O jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos* (SILVA, ET. AL 2018) e *Ecologia dos aplicativos de mídias sociais da Google Play Store sob a ótica dos métodos digitais e da análise de redes para mídias sociais* (PRADO e ZAGO, 2018), aproximam-se do objeto de estudo por meio de recursos distintos, tratando da questão algorítmica, no artigo de Castro (2018), e da prática de convergência midiática nos demais textos.

No tocante aos artigos argentinos *Redes, Plazas y Resistencia. TIC y Participación Política en el Contexto de las Elecciones Presidenciales Argentinas de 2015* (BELTRAN et. al, 2018); *Construyendo una Comunidad Global: El caso de Facebook* (Alvira, 2018) e *Mostrarse: de la calcomanía turística a la historia en Instagram* (BELTRAN, 2018), também é possível observar uma diversidade de abordagens. No primeiro texto, o autor busca compreender de que forma as eleições presidenciais argentinas de 2015 foram influenciadas pelas redes sociais. Já no artigo de Alvira (2018), a intenção é analisar a prática de veiculação de anúncios publicitários no Facebook. Ainda, o trabalho de Beltran (2018) a respeito do Instagram discute as modificações nas formas de auto-representação trazidas pelo modo de funcionamento da rede social.

### *Algoritmos*

Em 2018 a palavra-chave “algoritmos” configurou entre as mais citadas na Argentina. Os artigos *Gubernamentalidad Algorítmica, Redes Sociales y Neutralidad de la red* (GENDLER, 2018); *Corazón de Máquina* (BAZZARRA, 2018), *La fórmula para el encuentro: los algoritmos en las love apps* (PERROTA, 2018) e *Big data, small democracy: Lo político bajo el imperio del algoritmo* (LOJO, 2018); refletem a respeito do impacto dos algoritmos em distintas esferas sociais.

Com relação às temáticas abordadas, os trabalhos de Gendler (2018) e Lojo (2018), analisam as consequências políticas trazidas pelos algoritmos nos regimes políticos contemporâneos. Os demais refletem acerca da influência algorítmica nas diversas configurações existentes de relações sociais, como por exemplo em aplicativos de relacionamento.

### *Educación*

Ao longo da análise longitudinal é possível notar que termos relacionados à educação aparecem com certa frequência entre os mais mencionados na Argentina. No ano de 2018, este foi o caso em três artigos. Entre eles está *El video tutorial como herramienta de educación no formal en estudiantes de Bogotá, Colombia* (GONZÁLEZ, 2018), que busca compreender de que forma os tutoriais postados em redes sociais contribuem para a educação de jovens e adolescentes em dois colégios de Bogotá.

Ainda, os textos *Transmedia, documental interactivo y educación: Análisis de casos* (PUENTE, 2018) e *Comunicar y educar en un mundo hipermediatizado. Pautas para el diseño de narrativas multimodales* (ANDRÉS, 2018) abordam as possibilidades trazidas pelos recursos midiáticos em processos de aprendizagem.

### *Políticas*

No que concerne à palavra-chave “políticas”, esta apareceu em quatro ocasiões na Argentina em 2018, vindo isolada ou atrelada a outras expressões, como "públicas" ou “de comunicação”. Os artigos são: *Big data, small democracy: Lo político bajo el imperio del algoritmo* (LOJO, 2018); *En Europa se consigue: Un acercamiento a las nuevas pautas de regulación audiovisual aprobadas por el Parlamento Europeo* (LORETI e LOZANO, 2018); *Convergencia Tecnología y Concentración Mediática* (KOMISSAROV e NARVARTE, 2018) e *Tecnologías, comunicación y energía en la Argentina: Redes eléctricas inteligentes en la provincia de Santa Fé* (GUIDO, 2018).

A partir da leitura dos trabalhos mencionados, é possível notar que estes abordam questões pouco relacionadas entre si. Esse fenômeno pode ser analisado a partir do conceito de midiática, uma vez que os recursos midiáticos passam a influenciar diversas esferas sociais na contemporaneidade, o que gera uma alta gama de possibilidades com relação a objetos de estudo e temas de pesquisa.

## 2.5 Análise Comparativa palavras-chave 2019

### *Facebook*

Durante o ano de 2019 no Brasil, uma quantidade maior de palavras-chave foi utilizada três ou mais vezes. Um dos exemplos é o nome da rede social Facebook, utilizada em três ocasiões. O texto “*#MinhaExperiênciaNoSUS: Um estudo dos sentidos sobre o SUS compartilhados no Facebook* (CAVALCANTE e MUZI, 2019), realiza um estudo por meio da técnica da análise do discurso (ORLANDI, 1999), a respeito das postagens que utilizam a hashtag que nomeia o artigo.

Por sua vez, o trabalho *O (des)interesse no amor romântico em tempos de aplicativos de paquera* (FERNANDES e SENA, 2019), analisa uma campanha publicitária do aplicativo “Par Perfeito” em sua página no Facebook. Ainda, o artigo *Política, opinião e controvérsia: As estratégias do jornal Gazeta do Povo no Facebook e a relação com o público leitor* (TAVARES e MASSUCHIN, 2019), investiga de que forma o jornal em questão distribui seu conteúdo na rede social.

Todos os artigos acima possuem um ponto de convergência, que é a característica de se debruçarem em conteúdos presentes no Facebook, mas não na plataforma em si. Dessa forma, a rede social é objeto de estudo apenas na medida em que influi nos conteúdos analisados, mas não tem papel protagonista nas respectivas publicações.

### *Youtube*

A rede social Youtube também esteve entre as palavras-chave mais citadas no Brasil no ano de 2019. O artigo *Gestões sensacionalistas: As atrações e o audiovisual no YouTube* (BALTAR e LEPRI, 2019), aborda as práticas específicas de direcionamento ao público ali presentes. Já o texto *Os youtubers e a legislação da publicidade infantil: A abrangência da lei e as práticas observadas em canais destinados ao público infantil* (ANDRELO e BRUMATTI, 2019), investiga o alcance das legislações brasileiras referentes à propaganda infantil na rede social. Finalmente, o trabalho *Os tempos no Paraguaçu: Juventude, mediações culturais e Youtube* (MATOS ET. AL, 2019), estuda a produção audiovisual realizada por jovens da cidade de São Félix (BA) disponibilizadas na plataforma.

Apesar dos dois últimos artigos compartilharem da característica dos textos que tratam do Facebook, isto é, na realidade investigarem conteúdos presentes na plataforma, o primeiro trabalho distingue-se dos demais, uma vez que o estudo é centralizado em um formato comunicacional ocasionado pelas especificidades do Youtube.

### *Redes Sociais/ Redes Sociales*

Além da menção a palavras-chave que designam redes sociais específicas, o termo mais geral “redes sociais” também configurou entre os mais citados, tanto no Brasil quanto na Argentina. Por ser considerável o número de trabalhos que abordam esta temática, optou-se por realizar um agrupamento temático.

Os trabalhos de Ferraz e Clair (2019) e Recuero e Gruzd (2019), analisam a disseminação de discursos de ódio nas redes sociais. Por sua vez, o artigo de Horn (2019), investiga as peculiaridades da narrativa jornalística e o de Del Hoyo (2019), busca compreender as formas de consumo cultural ali presentes. Já os textos de Souza (2019), Barroso (2019) e Busso e Echeopar (2019), realizam análises do discurso acerca de temáticas específicas por meio de postagens e conteúdos postados nas redes sociais. Finalmente, a pesquisa de Lemus (2019), traz uma reflexão filosófica a partir da auto-exposição de adolescentes no Instagram. Assim, pode-se concluir, que os trabalhos abordam uma considerável diversidade de assuntos e temáticas.

### *Fake News*

Seja na forma da expressão em inglês, ou na sua tradução literal para o português (notícias falsas), o termo “fake-news” apareceu entre os mais citados em cinco ocasiões no Brasil em 2019, sendo a primeira vez na qual o termo configura nessa lista dentro da análise longitudinal.

Conforme pode ser observado a partir dos artigos, o emprego da expressão está relacionado ao momento político pelo qual o Brasil passara em 2018, que correspondia à eleição de Jair Bolsonaro, além da prisão à época do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, momento caracterizado pela circulação de fake news em redes sociais.

Os artigos *A dinâmica transmídia de fake news conforme a concepção pragmática de verdade* (ANDRADE e ALZAMORA, 2019) e *Cascatas de Fake News Políticas: Um estudo de caso no Twitter* (RECUERO e GRUZD, 2019), estudam as notícias falsas a respeito

da prisão do então ex-presidente da república que circularam nas redes sociais em 2018. Já o texto *Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia* (GOMES e DOURADO, 2019), investiga as fake-news disseminadas acerca da legitimidade das urnas eletrônicas.

Ainda, os trabalhos *O novo ecossistema mediático e a desinformação como estratégia política dos populismos* (CORREIA, 2019) e *Jornalismo, polarização política e a querela das fake news* (MIGUEL, 2019), pesquisam respectivamente a relação da ascensão populismo de extrema direita e a presença de fake news em redes sociais, e o papel do jornalismo neste cenário de alta circulação de notícias falsas no ambiente digital.

### *Jogos*

O termo “jogos”, ou sua versão em inglês (games), aparece 18 vezes na lista de palavras-chave mais utilizadas no ano de 2019 no Brasil. Esse número discrepante com o das demais expressões observadas até aqui, contudo, pode ser explicado pelo fato de, como já mencionado, a Revista Intexto ter lançado naquele ano um dossiê a respeito do tema, intitulado “Games e Filosofia”. O número consistiu numa parceria realizada entre pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Jagiellonian University (Polônia).

Os demais textos que abordam essa temática são: *E-Sports, herdeiros de uma tradição* (MACEDO e FALCÃO, 2019), que discute a tradição dos esportes tradicionais existente no âmbito virtual; *A experiência de jogo como efeito da afinação do(a) jogador(a) na tonalidade afetiva lúdica: Uma abordagem fenomenológica do Ingressa* (REIS, 2019), que analisa a relação lúdica dos jogos digitais; e *Estratégias enunciativas de subversão da espacialidade nos jogos eletrônicos Portal, Antichamber e Monument Valley* (MÉDOLA e OLIVEIRA, 2019), trabalho de investigação a respeito das especificidades de representação imagética dos jogos virtuais.

### *Convergência*

Assim como em outras ocasiões, o termo “convergência” aparece entre os mais utilizados pelos autores, neste caso, na Argentina. Os artigos a respeito desse tema são *Convergencia tecnológica, concentración de Medios y pluralidad* (PONZA, 2019); *Propósitos y funciones de la televisión en la era digital a partir de un análisis de la televisión peruana*



(SARAPURA, 2019); *Artes, medios y tecnologías. Una introducción al análisis de prácticas híbridas locales* (MATEWIKI e REITANO, 2019); e *El primero te lo regalan: Zero-rating de las operadoras móviles de la Argentina*. (LUFRAÑO, 2019)

Após uma leitura do resumo destes artigos, é possível observar que todos investigam a relação de encontro entre os meios digitais e as respectivas implicações desse fenômeno no âmbito comunicacional, ou seja, de que forma influem nos outros recursos já existentes anteriormente, e qual o resultado desse encontro na esfera das possibilidades comunicacionais.

## **2.6 Análise comparativa palavras-chave 2020**

### *Algoritmos*

Em 2020, a palavra-chave “algoritmo” apareceu novamente entre as mais escolhidas por pesquisadores, estando presente nos artigos *A raça e o gênero da estética e dos afetos: Algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais* (CARRERA, 2020); *Algoritmos racistas: A hiper-ritualização da solidão da mulher negra em bancos de imagens digitais* (CARRERA e CARVALHO, 2020), ambos a respeito da perpetuação do racismo ocasionada pela operação algorítmica na esfera virtual e *Controle via agência em plataformas algorítmicas* (CASTRO, 2020), que aborda as relações de controle ocasionadas pela coleta de dados nas plataformas algorítmicas.

### *Feminismo*

A palavra-chave “feminismo” configurou nas listas de mais citadas em 2020, tanto no Brasil quanto na Argentina. Assim como no caso da expressão “redes sociais” no ano de 2019, aqui também será realizado um agrupamento temático devido ao volume de artigos. Alguns utilizaram-se da palavra-chave mais de uma vez, como por exemplo “feminismo” e “feminismo popular”, o que explica a diferença na contagem.

Sendo assim, os trabalhos *Você fez, agora aguenta: Análise das narrativas de violência obstétrica no Facebook* (HAACKE e MALINI, 2020); *O sentimento que nos faz irmãs: Construções discursivas da sororidade em mídias sociais* (LEAL, 2020); *Lugar de mulher é no YouTube: O feminismo popular de influenciadoras digitais socialmente engajadas* (CUNHA, 2020); *Activismo en las redes sociales y pedagogía feminista: El caso de Ro ferrer* (COLER, 2020) e *Mujeres, militancia feminista y redes sociales. Análisis de la configuración*

*de estereótipos en las páginas de médios de comunicación Argentinos* (MAZZINI, 2020), abordam as questões de gênero dentro de conteúdos em plataformas de redes sociais. Ainda, há também o trabalho *Pensar Contra os Dualismos: Resenha de filosofia ciborgue* (SOUSA, 2020), que analisa as problemáticas em torno da diversidade de gênero em um possível contexto de robotização.

### *Flusser*

Em 2020 o filósofo checo-brasileiro Vilém Flusser completaria 100 anos. Por esse motivo, alguns números de revistas acadêmicas no Brasil homenagearam o autor por meio da publicação de ensaios e artigos a respeito de sua obra. É o caso dos textos *Pós-verdade, cálculos e superfícies informadas: Apontamentos para uma decodificação das imagens em rede* (ORLANDIN e MONTANO, 2020); *Memes enquanto tecnoimagens: Um olhar sob o prisma das teorias de Vilém Flusser* (ROCHA e VELOSO, 2020) e *Vilém Flusser, Marshall McLuhan e as eras comunicacionais* (BARBOSA, 2020).

### *COVID-19*

Durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, alguns artigos já abordaram o tema na Argentina. O trabalho *Del altar al streaming: La explosión de eventos religiosos en redes sociales en tiempos de covid-19* (LÓPEZ, 2020), analisa o crescimento expressivo de cultos religiosos on-line no México em decorrência das medidas restritivas impostas. Por sua vez, o texto *Usos y apropiaciones de TICs desde la subalternidad: El COVID19 y la gestión del IFE* (MERA, 2020), investiga as condições de acesso à tecnologias de informação e comunicação em um bairro periférico de La Plata durante o período de isolamento social. Ainda, o artigo *Cuando la radio cumplió 100 años, una reflexión* (GABAY, 2020), analisa como os recursos radiofônicos foram utilizados como meio de comunicação durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19.

\*\*\*

As palavras-chave mais utilizadas entre os pesquisadores no Brasil e na Argentina não formam uma ampla variedade de vocabulário. O total de termos empregados, ao longo dos seis anos, corresponde a um total de dezessete. As expressões mais comuns foram “Convergência”, “Redes Sociais”, “Algoritmos” e “Vigilância”, o que indica parcialmente

quais foram as tendências temáticas de investigação a respeito de tecnologias digitais entre os anos de 2015 e 2020.

É possível observar que a interação entre os meios de comunicação tradicionais e os digitais, bem como as políticas de controle ocasionadas pelo Big Data (MOROZOV, 2018), foram temas recorrentes nas pesquisas produzidas em ambos os países. Além disso, as redes sociais e os conteúdos produzidos nesse contexto, também obtiveram destaque considerável e comumente foram utilizados como recorte de pesquisa ou objeto de estudo dos artigos analisados nesta dissertação.

Essa constatação vai de encontro com os dados obtidos a partir da categorização temática. O fato de que a palavra-chave convergência aparece em 2015 e 2016 no Brasil, e em 2019 na Argentina, indica a presença de artigos a respeito das mudanças observadas nas mídias tradicionais em decorrência dos recursos digitais, já que o conceito de convergência neste contexto indica justamente a confluência entre mídias tradicionais e as tecnologias digitais.

É interessante observar, também, que existe uma forte presença das palavras-chave “Vigilância” (Brasil 2015 e 2017), “Algoritmos” (Argentina 2018 e Brasil 2020) e “Control” (Argentina 2016), o que não aparece com a mesma predominância na categorização temática. Contudo, como já exposto no capítulo anterior, os artigos podem abordar aspectos distintos, apesar de possuírem uma centralidade específica, o que não impede que abarque as questões referentes aos algoritmos e o Big Data, tendo como tema central outros tópicos de pesquisa.

O fato de que as palavras-chaves “Jóvenes” (Argentina 2015) “Adolescentes” (Argentina 2017) e “Educación” (Argentina, 2018) configuraram na lista daquelas escolhidas pelos pesquisadores três vezes ou mais, demonstra coerência com os resultados encontrados no capítulo anterior. A categoria “Mudanças Sociais” esteve entre as mais relevantes em todos os anos observados, o que indica uma preocupação dos autores argentinos em relação às tecnologias digitais e os impactos em segmentos da população dentro dos mais diversos aspectos (sociais, culturais, econômicos e etc). Assim, ao utilizar-se de termos que referem-se a segmentos específicos da população nos artigos, é possível compreender que as pesquisas abordam os impactos causados pelos recursos digitais em jovens e adolescentes, bem como no processo educacional.

Ainda, é coerente que no Brasil em 2015 e 2020 um alto volume de textos tenham sido classificados na categoria “Epistemologia”, uma vez que nesses períodos, as palavras-chave “teoria-ator rede” e “Flusser” apareceram entre as mais utilizadas por pesquisadores. Isso porque ambas denotam respectivamente uma teoria utilizada amplamente no campo da comunicação e as contribuições teóricas de Vilém Flusser.

Com relação às especificidades temporais, cabe mencionar que o termo “Algoritmo” aparece apenas a partir de 2018, o que é coerente, já que a exposição acerca de suas consequências passa a ser mais evidenciada durante esse período, sobretudo no tocante às suas consequências nas esferas política, econômica e social. O mesmo foi observado na categorização temática, ou seja, os artigos a respeito desse assunto passaram a aparecer com maior frequência em 2018 (Tabelas 20 e 21).

Ainda, é interessante o fato de a palavra-chave “Fake News”, constar na lista brasileira do ano de 2019, uma vez que esse foi o ano logo após as eleições presidenciais de 2018, notadamente marcadas pela disseminação de notícias falsas. Também nesse caso, os dados confirmam os resultados da categorização temática, já que somente no Brasil em 2019 essa categoria passa a ter artigos assim classificados (Tabela 22).

Ainda, chama a atenção o fato de já em 2020 a Covid-19 ter sido um recorte de pesquisa na Argentina em determinadas ocasiões, o que evidencia relativa rapidez no processo de investigação (considerando a produção, submissão do artigo, aprovação por parte da banca avaliadora do periódico e a publicação).

Dessa forma, conclui-se que a análise de palavras-chave mostrou-se efetiva para confirmar as tendências temáticas e temporais das pesquisas publicadas no Brasil e na Argentina entre 2015-2020, uma vez que por meio desta foi possível evidenciar conceitos, tópicos e até mesmo teorias (como a TAR, por exemplo), predominantes na produção acadêmica local no período analisado.

### III. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Após os primeiros capítulos desta dissertação, onde analisamos a presença de textos sobre tecnologias digitais no Brasil e na Argentina, e as tendências temáticas e teóricas dos trabalhos selecionados por meio da classificação em categorias e estudo das palavras-chave empregadas, viu-se a necessidade de investigar as bibliografias e referências utilizadas nos artigos e ensaios que foram base para as demais seções desta dissertação.

Essa decisão parte da ideia proposta logo na introdução desta pesquisa, presente também desde a elaboração do projeto, que consiste em compreender a origem da base bibliográfica escolhida por autores, tanto no Brasil quanto na Argentina, a fim de compreender sob qual perspectiva as publicações regionais criam lastro teórico. O objetivo dessa investigação foi o de encontrar dados capazes de explicitar se as pesquisas desenvolvidas em países periféricos da produção acadêmica utilizavam-se predominantemente de referências locais, ou se partiam de conceitos exógenos referentes, sobretudo, à realidade do Norte Global.

Assim como já descrito de maneira mais detalhada ao longo da introdução, buscou-se aqui compreender se a produção acadêmica acerca do tópico das tecnologias digitais abarcou os fatores referentes ao contexto local, ou se distanciava-se a partir da utilização de óticas pouco relacionadas a essa realidade. Evidentemente, o emprego de teorias diversas, provenientes de países além dos latino-americanos, não indica necessariamente uma desconexão entre os pesquisadores e o contexto que os cercam. Contudo, ao analisar o lastro teórico escolhido, é possível compreender a partir de onde ocorre a construção analítica dos fenômenos empíricos de pesquisa, o que demonstra a ótica utilizada na investigação.

Além disso, a proposta passa também pela realização de um trabalho de sistematização teórica, o que em um campo de influências multidisciplinares como é a comunicação, é um processo complexo e que pode alcançar resultados bastante distintos a depender da metodologia empregada.

É claro que nenhum campo científico é “puro”, isto é, totalmente livre de toda e qualquer demanda do mundo externo, e que disputas de variadas ordens continuam existindo nesta espécie de microcosmo. No entanto, existem diferentes níveis de autonomia nos diversos campos do conhecimento, e a heterogeneidade disciplinar, que é muito característica da comunicação, pode ser entendida como uma certa fraqueza na constituição do campo (Bourdieu, 2003). Até mesmo as teorias mais comumente empregadas para analisar os objetos comunicacionais, e entendidas como pilar da construção dessa ciência são provenientes de outras áreas:

“Para a decepção de nossos manuais, Lazarsfeld, Hovland, Adorno Horkheimer, Watzlawick, e tantos outros nomes de destaque para a área nunca se preocuparam em fundar algo similar a uma “ciência” ou disciplina intitulada “Comunicação”. (...) Se suas obras são caras a nosso campo, é preciso reconhecer que se trata de uma apropriação da nossa parte, comunicólogos (...) afinal pode uma teoria desconhecer o que pretende explicar, ou explicar o que não pretende?” (Martino, 2003, pg.62).

As principais teorias, que comumente integram os manuais “clássicos” de teoria da comunicação, na verdade, advém de outras áreas das ciências sociais, tais como a sociologia, a linguística e a psicologia. As Escolas de Frankfurt, Estudos Culturais e Funcionalista, clássicas no uso de análise dos estudos comunicacionais, por exemplo, originaram-se na Sociologia.

Contudo, a presença da interdisciplinaridade não parece ser desordenada ou despropositada. Se por um lado, é inegável a utilização de uma base bibliográfica advinda de outras áreas que não exclusivamente de comunicação, por outro é clara a relevância de três campos específicos: o de comunicação, propriamente dito, o da sociologia e o da filosofia (MARTINO, 2003).

Como pontua Marques de Melo (2001), o campo da comunicação surge como o que entende-se por “ciências sociais aplicadas”, sendo uma ramificação das ciências de base (sociologia, filosofia, história, entre outras), e aparecendo a partir de uma “crise” existente em determinado campo do conhecimento, isto é, propondo um novo paradigma e rompendo com algumas tradições científicas que parecem ser insuficientes para explicar problemas específicos. Sendo assim, a forte presença de referências de outras áreas das ciências humanas, com maior destaque para as ciências de base, é coerente.

Dessa forma, considerando a complexidade de objetos e temáticas relacionadas ao campo da comunicação, a realização de um mapeamento teórico da área é um importante pré-requisito para que se gerem opções de análise diversas, mas, ao mesmo tempo, bem estruturadas. (FUENTES, 1999). Ao teorizar sobre a dispersão da área Braga (2011, p.2) afirma que:

“Não dispondo de macro-teorias abrangentes, é válido que o fenômeno imaginado seja apreendido de modo fragmentário, na diversidade dos ângulos de investigação. O fenômeno comunicacional é dependente de um conhecimento a ser ainda muito aprofundado no âmbito mesmo da diversidade, pelo olhar aguçado que os estudos específicos podem desenvolver.”

Para a concretização desse trabalho, portanto, o método utilizado para obter os dados foi a bibliometria, separando as referências bibliográficas dos trabalhos, para a partir daí observar quais autores foram citados com maior frequência. Como critério de seleção, foram considerados somente aqueles citados cinco vezes ou mais em todos os artigos dos números das revistas estudados. Ou seja, dentro dos periódicos analisados (2015-2020), os autores que apareceram cinco vezes ou mais nas referências bibliográficas, somando-se todos os artigos que explicitaram as referências utilizadas

Para encontrar tal dado, foi criado um documento em que foram colocadas todas as referências bibliográficas de todos os textos dos periódicos que são objeto de estudo desta pesquisa. Em um segundo momento, as referências foram organizadas em ordem alfabética, onde foi possível observar com clareza a quantidade de vezes em que determinado autor foi referenciado pelos pesquisadores. Após este trabalho inicial, constatou-se que a quantidade total de autores citados cinco vezes ou mais no Brasil entre 2015 e 2020 foi 67 e na Argentina 36.

As referências bibliográficas, nesta primeira parte do capítulo, foram utilizadas como objeto empírico na análise dos seguintes fatores: (1) região de origem do autor referenciado (país e continente<sup>18</sup>) e (2) frequência de citação. Estes critérios estão de acordo com a proposta desta pesquisa, na medida em que busca-se compreender a partir de qual perspectiva teórica os autores partiram para refletir acerca de seus respectivos objetos de estudo, isto é, se são utilizadas majoritariamente referências regionais ou estrangeiras.

Essa análise demonstra-se relevante pois revela as escolhas teóricas dos pesquisadores, o que demonstra suas respectivas preferências epistemológicas, bem como quais são as bibliografias de maior destaque no campo acadêmico da comunicação, considerando-se sempre os limites do objeto e do período analisado.

Assim, nas próximas seções deste trabalho, estarão expostas as tabelas com os nomes dos autores mais citados (por ordem de frequência, com o número em parênteses indicando quantas vezes foram citados naquele ano), e outras com o objetivo de explicitar a localidade de origem das referências bibliográficas. O material está organizado por ano, em relação comparativa entre os dois países.

---

<sup>18</sup> Nesse caso, considerou-se não somente o país de nascimento do autor, mas também eventuais processos de naturalização.

### 3.1 Resultado da Análise Bibliométrica 2015 - Brasil e Argentina

**Tabela 28 - Autores citados cinco vezes ou mais (2015)**

<b>País</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>
<b>Autores</b>	Castells, M. (7) Machado, A (7) Barbosa, S. (6) Bauman, Z. (6) Giddens, A. (6) Salaverría, R. (6) Zago, G. (6) Anderson, C. (5) Booth, P. (5) Bourdieu, P. (5) Charaudeau, P. (5) Goffman, E. (5) Habermas, J. (5) Heidegger, M (5) McLuhan, M. (5) Vizer, E. (5) Wolf, M. (5)	Martin-Barbero (6) Virilio, P. (6) Albornoz, L. (5) Boczkowski, P. (5) Bourdieu, P. (5) Diaz, N. (5) Zallo, R. (5)

A tabela acima permite observar que o número de autores citados cinco vezes ou mais no Brasil é maior, o que pode-se compreender a partir do volume de textos que também é mais significativo. Ainda, a quantidade de citações difere, uma vez que o autor mais citado no Brasil aparece na lista com 21 vezes (Jenkins) e na Argentina, 12 vezes foram suficientes para que Castells ocupasse o primeiro posto. Com relação ao país de origem dos autores mais citados, os dados estão na tabela a seguir:



**Tabela 29 - Local de origem dos autores mais citados Brasil 2015**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Brasil	Barbosa S. Bruno, F. Ferraretto, L.A Lemos, A. Machado, A Primo, A. Recuero, R. Santaella, L. Wolf, M. Zago, G.
Demais países da América Latina	Sibilia, P. Vizer, E.
América do Norte	Anderson, C.
	Booth, P Goffman, E. Jenkins, H. Manovich, L. McLuhan, M.
Europa	Bauman, Z. Bourdieu, P. Castells, M. Charaudeau, P. Deleuze, G. Foucault, M. Giddens, A. Habermas, J. Heidegger, M. Latour, B. Levy, P. Salaverría, R.
Outros	-

**Tabela 30 - Local de origem dos autores mais citados Argentina 2015**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Argentina	Albornoz, L. Becerra, M. Bitonte, M. Boczkowski, P Garcia-Canclini, N. Gifreu, A. Griguelo, L. Igarza, R. Jorge, J.E. Martini, S. Mastrini, G. Vercelli, A Verón, E. Virilio, P.
Demais países da América Latina	Martin-Barbero, J.
América do Norte	Jenkins, H.
Europa	Bourdieu, P. Castells, M. Diaz, N. Zallo, R.
Outros	-

No ano de 2015 é possível observar algumas diferenças com relação ao perfil dos autores mais citados por pesquisadores brasileiros e argentinos. Contudo, cabe citar inicialmente algumas semelhanças, como por exemplo o fato de Castells, Bourdieu e Jenkins terem aparecido em ambos os países dentre os autores mais citados. Com relação sobretudo a Jenkins, essa descoberta é coerente com o fato de uma das palavras-chave mais utilizadas naquele ano ter sido "Convergência", um vez que o autor é um dos responsáveis por conceitualizar essa definição com o sentido que possui dentro do campo da comunicação. (JENKINS, 2008)

As diferenças observadas se dão sobretudo pelo fato de que no Brasil, a maior parte dos autores mais citados são estrangeiros, sendo a Europa a região de origem da maior parte das referências bibliográficas da lista. Por sua vez, na Argentina, a maioria dos autores nos quais os pesquisadores se baseiam com maior frequência são nacionais. Ainda, chama a atenção o fato de que dois autores argentinos aparecem entre os mais citados no Brasil, e nenhum autor brasileiro esteve entre os mais citados na Argentina.

### 3.2 Análise bibliométrica - Brasil e Argentina 2016

**Tabela 31- Autores citados cinco vezes ou mais - 2016**

<b>País</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>
Autores	Jenkins, H. (11) Amaral, A. (8) Barrichello, E. M. M. R (8) Foucault, M. (8) Verón, E. (8) Latour, B. (7) Lopes, M.I.V (7) Fechine, Y. (6) Bolano, C. S (5) Fausto Neto, A. (5) Lemos, A. (5) Levy, P. (5) Prata, N. (5) Scolari, C. (5)	Castells, M (9) Foucault, M. (7) Martín- Barbero, J. (6) Deleuze, G. (5) Hjarvard, S. (5)

Assim como em 2015, também no ano de 2016 o volume de autores citados cinco vezes ou mais é maior no Brasil do que na Argentina, apesar de em ambos os casos o volume total ser menor do que em 2015. Naquele ano, a quantidade de autores mais citados no Brasil foi 30, e na Argentina, 20. Já em 2016, o total foi de 14 e 5 respectivamente.

Contudo, a frequência das citações não é tão desigual como a que fora observada no ano anterior. Um exemplo disso é o fato do autor mais citado no Brasil, (Jenkins), ter aparecido na lista 11 vezes. Por sua vez, Castells, novamente ocupa o primeiro lugar entre os autores que mais foram utilizados como referência na Argentina em 2016, totalizando nove citações. A seguir, estarão expostas as tabelas com a relação do país de origem dos autores mais citados:

**Tabela 32 País de origem dos autores mais citados - Brasil - 2016**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Brasil	Amaral, A. Bolaño, C. Barrichello, E. M. M. R Fausto Neto, A. Fechine, Y Lemos, A. Lopes, M.I.V Prata, N.
Demais países da América Latina	Scolari, C. Verón, E.
América do Norte	Jenkins, H
Europa	Foucault, M. Latour, B
Outros	-

**Tabela 33- País de origem dos autores mais citados - Argentina- 2016**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Argentina	–
Demais países da América Latina	Martín Barbero, J.
América do Norte	–
Europa	Castells, M. Foucault, M. Deleuze, G. Hjarvard, S.
Outros	-

O padrão observado a partir da análise bibliométrica do ano de 2016 é consideravelmente distinto daquele referente ao ano de 2015. Para além das já citadas diferenças com relação ao número e frequência das referências utilizadas, também é notável a mudança no perfil das citações. Se no Brasil em 2015 a maior parte dos autores eram europeus, esse quadro inverteu-se, uma vez que dos 14 autores da lista 9 são nacionais. Além disso, duas referências bibliográficas eram europeias, e duas dos demais países da América Latina (neste caso, assim como em 2015, somente da Argentina).

Um quadro também distinto constatou-se na Argentina, uma vez que nenhuma das referências bibliográficas citadas ao menos cinco vezes era nacional, sendo quase todas europeias, com exceção de Martín-Barbero. É válido ressaltar, no entanto, que o número limitado de referências - apenas cinco - possibilita uma variação maior de resultados, dificultando uma conclusão efetiva a partir apenas deste dado. Assim como no ano anterior, na Argentina não constam brasileiros na lista. Por fim, cabe citar que o único autor que aparece nos dois casos analisados é Michel Foucault.

### 3.3- Resultado da Análise bibliométrica - Brasil e Argentina 2017

**Tabela 34 - Autores citados cinco vezes ou mais - Brasil e Argentina 2017**

<b>País</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>
Autores	Latour, B. (11) Jenkins, H. (8) Barbosa, S. (7) Shifman, L. (6) Wolton, D. (6) Levy, P. (7) Lobato, E. (7) Bruno, F. (5) Charaudeau, P. (5) Cordeiro, L. (5) Foucault, M. (5) Guattari, F. (5) Huhtamo, Erkki. (5) Martin-Barbero, J. (5)	Lotman, I. (5) Scolari, C. (5)

O ano de 2017 prossegue com algumas das tendências observadas até aqui, ou seja, o volume de autores é muito maior no Brasil (14) do que na Argentina (2). Contudo, mesmo se consideradas as diferenças proporcionais, ainda assim chama a atenção o número pouco expressivo de autores na lista argentina.

Os resultados da análise bibliométrica do ano de 2017 indicam que apesar de haver diferença na frequência das citações, elas não chegam a ser muito elevadas em nenhum dos casos observados, sendo o máximo de onze com Latour, no Brasil. Assim como em 2015 e 2016, a seguir está exposta a relação do país de origem tanto no Brasil quanto na Argentina:

**Tabela 35 - País de origem dos autores mais citados - Brasil 2017**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Brasil	Barbosa, S. Lobato, E. Bruno, F. Cordeiro, L. Guattari, F.
Demais países da América Latina	Martin-Barbero, J.
América do Norte	Jenkins, H. Huhtamo, E.
Europa	Foucault, M. Charaudeau, P. Latour, B. Levy, P. Wolton, D
Outros	Shifman, L.

**Tabela 36- País de origem dos autores mais citados - Argentina 2017**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Argentina	Scolari, C.
Demais países da América Latina	–
América do Norte	–
Europa	Lotman, I.
Outros	–

A análise dos resultados da bibliometria realizada no ano de 2017, revela algumas características específicas, que não haviam aparecido até o momento. Apesar do volume menor de autores, principalmente na Argentina, o que de certa forma traz obstáculos a uma análise comparativa consistente, algumas observações merecem ser destacadas.

Em primeiro lugar, essa é a primeira vez na qual uma referência bibliográfica que não se situa na América Latina, Europa ou América do Norte configura na lista. A autora em questão é a pesquisadora israelense Limor Shifman, cujo trabalho é centralizado na investigação em torno dos memes.

Ainda, no caso do Brasil, a quantidade de autores mais citados brasileiros e europeus foi a mesma, isto é, exatamente cinco em cada caso, o que difere dos demais anos observados, já que em 2015 predominaram os europeus, e em 2016 os brasileiros. Ademais, nenhum pesquisador argentino apareceu na lista brasileira em 2017, o que havia ocorrido nos anos anteriores.

Abordar os resultados da Argentina neste ano dentro de uma perspectiva geral parece ser pouco preciso, uma vez que são apenas dois os autores. Contudo, se há alguma observação a ser feita, é que assim como no Brasil, há uma divisão equânime entre a origem das referências bibliográficas, já que uma é europeia e a outra nacional. Finalmente, pela primeira vez dentro deste estudo longitudinal, não há nenhum autor em comum entre os dois países destacado após as análises bibliométricas realizadas nos textos brasileiros e argentinos.



### 3.4 - Resultado da Análise bibliométrica - Brasil e Argentina 2018

**Tabela 37 - Autores citados cinco vezes ou mais - Brasil e Argentina 2018**

País	Brasil	Argentina
Autores	Latour, B. (15) Martin-Barbero, J. (14) Jenkins, H. (12) Foucault, M. (9) Deleuze, G. (10) Barbosa, S. (7) Scolari, C. (7) Venturini, T. (7) Lemos, A. (6) Lopes, M.I. (6) Palácios, M. (6) Recuero, R. (6) Castells, M. (5) Fragoso, S. (5) Gibson, J.J. (5) Manovich, L. (5) McLuhan, M. (5) Sibila, P. (5) Van Djick, J. (5)	Castells, M. (10) Manovich, L. (5) Rodriguez, P. (6) Van Djick, J. (6) Scolari, C. (5) Sibila, P. (5) Simondon, G. (5)

O resultado da análise bibliométrica do ano de 2018 indica a permanência da proporção dos volumes de citações, sendo mais expressivas no Brasil (18) do que na Argentina (7). Com relação a frequência, variam de 5 a 15 no Brasil, com Latour, no primeiro posto, e de 5 a 10 na Argentina, novamente com Castells sendo o mais citado. O local de origem dos autores está exposto nas tabelas a seguir:

**Tabela 38- País de origem dos autores mais citados - Brasil 2018**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Brasil	Barbosa, S. Lemos, A. Lopes, M.I. Palácios, M. Recuero, R. Fragoso, S.
Demais países da América Latina	Martin-Barbero, J. Scolari, C. Sibila, P.
América do Norte	Gibson, J.J Jenkins, H. Manovich, L. McLuhan, M.
Europa	Castells, M. Deleuze, G. Foucault, M Latour, B. Venturini, T. Van Djick, J.
Outros	-

**Tabela 39- País de origem dos autores mais citados - Argentina 2018**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Argentina	Rodriguez, P. Scolari, C. Sibila, P.
Demais países da América Latina	-
América do Norte	Manovich, L.
Europa	Castells, M. Van Djick, J. Simondon, G.
Outros	-

O ano de 2018 demonstrou, tanto no Brasil quanto na Argentina, uma divisão equilibrada entre a utilização de autores nacionais e europeus. No caso do Brasil, por exemplo, exatamente seis autores eram brasileiros, e seis europeus. Por sua vez, o mesmo ocorre na Argentina, em proporções menores: dentre os sete autores da lista, três eram argentinos e três europeus.

Ademais, os resultados da análise bibliométrica indicam uma tendência que se observa desde 2015: enquanto no Brasil configuram autores argentinos na lista dos mais citados, o contrário não ocorre. Naquele ano, dentre as referências utilizadas ao menos cinco vezes por pesquisadores brasileiros, estão os pesquisadores Carlo Scolari e Paula Sibilia. Ainda, 2018 retoma a tendência de 2015 e 2016, uma vez que em nenhum dos casos constam autores de outras localidades que não sejam a América Latina, América do Norte e a Europa.

Finalmente, é também interessante observar que Castells foi o autor mais citado também em 2018, o que se observou em todos os anos, com exceção de 2017, demonstrando uma presença considerável de sua produção nos trabalhos publicados por pesquisadores argentinos.

### 3.5- Resultado da Análise bibliométrica - Brasil e Argentina 2019

**Tabela 40- Autores citados cinco vezes ou mais - Brasil e Argentina 2019**

<b>País</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>
<b>Autores</b>	Jenkins, H. (15) Castells, M. (8) Goffman, E. (8) Manovich, L. (8) Boyd, D. (7) Duarte, E. B (6) Pereira de Sá, S. (6) Recuero, R. (6) Benjamin, W. (5) Couldry, N. (5) Levy, P. (5) Ribeiro, J.C (5) Williams, R. (5)	Becerra, M. (10) Verón, E. (7) Carlón, M. (6) Castells, M. (5) Fontanals, G. (5) Van Djick, J. (5)

Em 2019, a frequência de citações permanece igual a de 2018. No Brasil, variam de cinco e quinze, com Jenkins ocupando a primeira posição da lista. Na Argentina, a quantidade máxima também foi de 10, assim como no ano anterior. No entanto, assim como demonstram os resultados da análise bibliométrica, Becerra foi a referência mais utilizada. Ainda, assim como em todos os anos incluídos nessa pesquisa longitudinal, a proporção de autores mais referenciados no Brasil foi maior do que na Argentina, sendo de treze e seis respectivamente.

**Tabela 41 - País de origem dos autores mais citados - Brasil 2019**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Brasil	Duarte, E. B Pereira de Sá, S. Recuero, R. Ribeiro, J.C
Demais países da América Latina	-
América do Norte	Boyd, D. Jenkins, H. Goffman, E. Manovich, L.
Europa	Benjamin, W. Castells, M. Couldry, N. Levy, P. Williams, R.
Outros	-

**Tabela 42- País de origem dos autores mais citados - Argentina 2019**

Local	Autores
Argentina	Becerra, M. Verón, E. Carlón, M. Fontanals, G.
Demais países da América Latina	-
América do Norte	-
Europa	Castells, M. Van Djick, J.
Outros	-

A análise bibliométrica de 2019 revelou algumas diferenças em comparação com as demais. A começar, por exemplo, pelo fato de as referências mais utilizadas no Brasil estarem divididas de forma equilibrada entre nacionais (4), européias (4) e provenientes da América do Norte (5). Além disso, nenhum autor originário dos demais países da América Latina foi citado ao menos cinco vezes por pesquisadores brasileiros naquele ano.

Com relação à Argentina, os resultados obtidos também possuem algumas diferenças, colocando em perspectiva os anos anteriores, exceto 2015, uma vez que aqui também se retoma a tendência da maior parte das referências serem nacionais, sendo o pesquisador argentino Mario Becerra o mais citado entre os pesquisadores do país em 2019 dentro dos materiais analisados.

Ademais, assim como em alguns dos anos anteriores, as referências argentinas são pouco numerosas. Contudo, permaneceu possível analisar tendências e demais possíveis apontamentos a partir dos dados obtidos.

### 3.6 Resultado da Análise bibliométrica - Brasil e Argentina 2020

**Tabela 43- Autores citados cinco vezes ou mais - Brasil e Argentina 2020**

<b>País</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>
Autores	Flusser, V. (17) McLuhan, M. (15) Jenkins, H. (8) Foucault, M. (7) Lemos, A. (7) Marquioni, C. (7) Giddens, A. (6) Manovich, L. (6) Martin-Barbero, J. (6) Marx, K. (6) Sodré, M. (6) Straubhaar, J. (6) Williams, R. (5) Castells, M. (5) Chartier, R. (5) Marchessault, J. (5)	Scolari, C. (11) Castells, M. (9) Martini, S. (8) Foucault, M. (7) Jenkins, H. (6) Aruguete, N. (5) Van Djick, J. (5)

O ano de 2020 finaliza a análise longitudinal confirmando a tendência observada em todos os períodos anteriores: o número de autores citados cinco vezes ou mais no Brasil é maior do que na Argentina, sendo de dezesseis e sete respectivamente. Além disso, a frequência de citações varia entre cinco e dezessete no primeiro caso, e cinco a onze no segundo. Também chama a atenção o fato de Flusser ocupar o topo da lista no Brasil, o que explica-se pelos 100 anos de seu centenário, momento no qual muitas publicações brasileiras ocuparam-se de homenagear e refletir acerca de suas contribuições acadêmicas para o campo da comunicação, como já mencionado anteriormente.

**Tabela 44 - País de origem dos autores mais citados - Brasil 2020**

<b>Local</b>	<b>Autores</b>
Brasil	Flusser, V. Lemos, A. Marquioni, C. Sodré, M.
Demais países da América Latina	Martin-Barbero, J.
América do Norte	Jenkins, H. Giddens, A. Manovich, L. Marchessault, J. Marx, K. McLuhan, M. Straubhaar, J.
Europa	Castells, M. Chartier, R. Foucault, M. Williams, R.
Outros	-



**Tabela 44 - País de origem dos autores mais citados - Argentina 2020**

Local	Autores
Argentina	Scolari, C. Martini, S. Aruguete, N.
Demais países da América Latina	-
América do Norte	Jenkins, H.
Europa	Castells, M. Foucault, M. Van Djick, J.
Outros	-

Assim como já exposto no primeiro parágrafo acerca dos resultados da análise bibliométrica do ano de 2020, é possível observar que não há grande mudança com relação ao padrão observado nos anos anteriores. Por exemplo, no Brasil há um equilíbrio entre os locais de origem dos autores mais citados, o que já havia sido observado em 2019. Contudo, apesar da divisão equânime, há uma leve tendência favorável aos autores norte-americanos.

Ainda, permanece pouco expressiva a quantidade de citações advindas dos demais países da América Latina, em ambos os casos analisados. A análise longitudinal se encerra com nenhum autor brasileiro tendo sido configurado na lista argentina, apesar de o contrário ter ocorrido em alguns anos.

Com relação aos resultados referentes a Argentina, nota-se uma presença forte de autores europeus, sendo em 2020 metade da lista nacional e a outra metade, europeia. Contudo, assim como em 2019, o autor mais citado é o argentino Carlos Alberto Scolari, o que não havia sido notado em 2015, 2016, 2017 e 2018, onde autores europeus haviam encabeçado a lista.

A essa altura da análise bibliométrica, já é possível mencionar que as motivações que levam a escolha de referências bibliográficas diferentes entre Brasil e Argentina são uma temática complexa e que muito provavelmente caberá no espaço de continuidade dessa

pesquisa. Para a etapa do mestrado, a realização da análise bibliográfica trouxe constatações importantes, que trazem dados frutíferos para a realização de uma tese de doutorado.

Um exemplo é o fato de que enquanto autores brasileiros citam argentinos, o contrário não ocorre. As motivações podem ser muitas, o que certamente levará a um rico debate analítico realizado após a aplicação de outras metodologias, como entrevistas, por exemplo, e por esse motivo, entende-se que os desdobramentos destas outras informações cabem mais adequadamente em um momento mais avançado do desenvolvimento do trabalho apresentado nesta dissertação.

### **3.7 - Análise acerca da presença dos autores entre 2015-2020**

Ao abordar formas possíveis de se obter poder simbólico dentro de determinado campo acadêmico, Bourdieu (2003), faz uma diferenciação entre aqueles que conquistam espaço a partir da relevância e quantidade de produção acadêmica, e os que ganham notoriedade a partir de suas ocupações dentro do funcionamento hierárquico de determinado campo.

Refletir acerca dos autores citados em mais de um ano dentro da análise longitudinal, portanto, permite observar quais autores possuem maior preponderância dentro do campo da comunicação no Brasil e na Argentina, especificamente, nesse caso, no tocante à temáticas referentes às tecnologias digitais. Assim, além de investigar quais autores são tidos como as maiores referências na comunidade acadêmica dentro do período analisado, é possível compreender também quais as tendências teóricas mais aceitas e/ou debatidas dentro do campo.

A partir dessa análise, revela-se também sob qual perspectiva os fenômenos empíricos estão sendo estudados com maior frequência, isto é, por onde o conhecimento científico se constrói, ao analisar fenômenos referentes às tecnologias digitais. Essa análise é relevante na medida em que permite compreender seus efeitos indiretos, tais como construções discursivas a respeito do tema internamente, bem como para além dos limites do campo.

Nesta seção do capítulo, portanto, estarão expostas tabelas que indicam quais autores foram citados em ao menos dois anos, tanto no Brasil quanto na Argentina.

**Tabela 45 - Autores citados em ao menos dois anos - Brasil**

<b>Citações</b>	<b>Autores</b>
Dois anos	Bruno, F. Deleuze, G. Sibila, P. Giddens, A. Charaudeau, P. Goffman, E. Lopes, M.I. Scolari, C. Williams, R.
Três anos	Recuero, R. Barbosa, S. McLuhan, M. Martin-Barbero, J.
Quatro anos	Lemos, A. Manovich, L. Latour, B. Levy, P.
Cinco anos	Foucault, M. Castells, M.
Seis anos	Jenkins, H.

Entre os 67 autores citados ao menos cinco vezes no Brasil, 18 foram utilizados como referência bibliográfica em ao menos dois anos. Desses, metade foi citada em dois dos anos da análise longitudinal. O mesmo número foi observado tanto para os autores citados em três e quatro anos: quatro. Além disso, dois autores estiveram entre os mais frequentes por cinco anos, e apenas um apareceu ao longo de todo o período da análise.

Se forem analisados os autores utilizados com maior frequência entre os anos de 2015 e 2020, isto é, aqueles que foram base bibliográfica dos artigos, tanto em todos os anos analisados ou em ao menos quatro anos, nota-se que são em sua grande maioria europeus (Latour, Levy, Foucault, Castells,.) ou norte-americanos, incluindo nesse caso o autor mais citado (Manovich e Jenkins.), com exceção de Lemos, pesquisador nacional.

Outro ponto interessante a ser observado é a forte presença de autores cujos trabalhos são predominantemente relacionados à temática das tecnologias digitais, tanto entre

os nomes nacionais, como é o caso, por exemplo, da Profa. Dra. Raquel Recuero, pesquisadora da área de redes sociais e comunidades virtuais; Henry Jenkins, autor que como já supracitado, é um dos responsáveis por cunhar o termo "convergência", além do Prof. Dr. André Lemos, membro titular do departamento de comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cuja produção é voltada para temas em torno da cibercultura.

Além de ter aparecido em todos os anos dentre os autores mais citados, Henry Jenkins esteve entre os 5 primeiros nas listas brasileiras na totalidade dos casos. Esse dado aponta, portanto, que pesquisadores brasileiros analisam a temática abordada a partir da noção de convergência, o que já havia sido indicado na seção III desta dissertação.

Esses resultados confirmam o processo de referenciação específica do campo, isto é, a noção de que para possuir consistência acadêmica, um artigo deve basear-se em trabalhos já consolidados anteriormente dentro da sua área de investigação, e que grande parte das referências utilizadas são europeias, norte-americanas ou nacionais.

**Tabela 46 - Autores citados em ao menos dois anos - Argentina**

<b>Citações</b>	<b>Autores</b>
Dois anos	Verón, E. Becerra, M. Martini, S. Jenkins, H. Barbero, M.J.
Três anos	Scolari, C. Van Djick, V.
Quatro anos	-
Cinco anos	Castells, M.
Seis anos	-

Ao analisar a tabela referente aos resultados argentinos, é possível notar que diferentemente do caso brasileiro, não houve nenhum autor que apareceu na lista durante todos os anos do estudo longitudinal. Entretanto, assim como no Brasil, a referência bibliográfica

utilizada na maior parte dos anos, que consiste nos trabalhos do espanhol Manuel Castells, também é estrangeira.

A respeito da quantidade de autores que apareceram em ao menos dois anos, assim como no caso brasileiro, a maior parte foi citada cinco vezes ou mais em dois anos (5). Os resultados indicaram também que duas referências configuraram nas listas por dois anos, além do espanhol Castells, citado no parágrafo anterior. Ainda, dos 36 autores selecionados após a análise bibliométrica inicial, foi possível constatar que oito delas estiveram entre as mais citadas em mais de um ano da análise longitudinal.

Com relação ao país de origem das referências da Tabela 45, observa-se que metade é nacional (Verón, Becerra, Martini e Scolari). Além disso, as publicações produzidas pelos autores da Tabela 33, assim como no caso apresentado na Tabela 44, também possuem relação com a temática das tecnologias digitais. Alguns exemplos são Manuel Castells, cujo trabalho está fortemente relacionado ao tópico das tecnologias digitais, assim como a holandesa José Van Dijk., cuja pesquisa é centralizada na sociedade da informação.

### **3.8 - Autores citados em ambos os países em cada ano**

Poucas referências bibliográficas estiveram entre as mais citadas tanto no Brasil quanto na Argentina em um mesmo ano. Na Tabela 47, exposta a seguir, estão os autores que configuraram nas listas de ambos os países em determinado período.

**Tabela 47- Autores citados cinco vezes ou mais em ambos os países - análise periódica**

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>
2015	Bourdieu, P. Castells, M. Jenkins, H.
2016	Foucault, M.
2017	-
2018	Castells, M. Jenkins, H. Manovich, L. Van Dijk, J.
2019	-
2020	Castells, M. Foucault, M. Van Djick, J.

Os resultados revelam que são poucas as referências comuns entre os dois países. Dentre os 103 autores selecionados após os critérios da análise bibliométrica, apenas seis foram mutuamente utilizados em um mesmo ano entre os pesquisadores brasileiros e argentinos. Além disso, é possível observar uma repetição do nome dos autores: Manuel Castells, por exemplo, foi citado por investigadores de ambos os países em 2015, 2018 e 2020. Já Henry Jenkins, por sua vez, foi citado cinco vezes ou mais pelos pesquisadores dos volumes analisados em 2015 e 2018. Por fim, Michel Foucault apareceu nas listas de 2016 e 2020, e José Van Djick nas de 2018 e 2020.

Outra constatação interessante é que dentre os autores citados simultaneamente, em ambos os casos analisados, todos são estrangeiros, norte-americanos ou europeus. Esse fenômeno indica uma baixa interlocução regional, uma vez que nenhum autor brasileiro ou argentino está presente na Tabela 47, e tampouco nenhuma referência oriunda de outro país da região, que neste caso, poderia apenas ser Jesús Martín-Barbero, como apontam os dados preliminares já esmiuçados nas tabelas anteriores.

Esta realidade explicitada a partir dos resultados obtidos denota a presença de um estrangeirismo (MARTINO, 2006), no campo da comunicação, o que cria obstáculos para a criação de um lastro epistemológico regional. Além disso, a baixa conexão, mesmo no tocante a autores estrangeiros, aponta para uma tendência predominantemente exógena naquilo que se refere à construção teórica para análise dos objetos empíricos de pesquisa que resultam na publicação de artigos. Em outros termos, nota-se um alinhamento baixo e limitado entre as produções dos dois países, ao menos no que se refere às escolhas teóricas dos pesquisadores, indicando tendências epistemológicas distintas, e que quando se assemelham, originam-se de países externos à região latino-americana.

\*\*\*

O método de análise bibliométrica revelou-se um instrumento interessante e que atingiu resultados satisfatórios com relação ao objetivo para o qual foi utilizado. Por meio deste recurso, foi possível recolher dados importantes a respeito das escolhas bibliográficas dos autores que publicaram artigos nas revistas científicas selecionadas. É relevante pontuar, contudo, que os dados obtidos são mais consistentes no Brasil, devido ao volume de publicações, o que torna variáveis extremas mais improváveis.

Apesar dessa ressalva, informações consistentes puderam ser coletadas. Com relação à análise comparativa, os resultados apontam para uma forte presença de referências européias, norte-americanas (EUA e Canadá) ou nacionais (Brasil e Argentina), a depender do caso. Tal dado indica uma conexão frágil entre as construções teóricas da região, ou seja, a epistemologia forma-se a partir de um viés exógeno ou específico, desconsiderando produções vizinhas que poderiam trazer um diálogo frutífero para os trabalhos de pesquisa, devido às similaridades econômicas, demográficas e sociais apontadas na introdução deste trabalho.

Essa constatação relaciona-se com o entendimento de que a produção científica internacional configura-se de forma desigual. Há uma centralização notória nos conhecimentos produzidos no Norte Global, em detrimento do que é publicado nas demais espacialidades. Ainda, o sistema internacional de produção de conhecimento consolidou-se de maneira a reproduzir lógicas de permanência dessa realidade, a partir de mecanismos diversos (ARENDS,1985).

Polanco (1985), aborda uma questão de interesse para o entendimento a respeito da situação da produção científica na América Latina, denominada conceitualmente de fuga interior de cérebros:

“Por medio de esta expresión (“fuga interior de cérebros” quiero significar una posición cognitiva asumida por los científicos del tercer mundo y América Latina, que sin emigrar de sus países (..) orientan su trabajo científico en función de los frentes de investigación, de los sistemas de recompens y de publicación los países desarrollados. La fuga interior de cérebros es en consecuencia la orientación exógena del trabajo científico local, por su subordinación voluntaria y profesional a los problemas y programas de investigación definidos y recompensados en los centros científicos de los países desarrollados.” (p.46)

Apesar de tratar-se de uma colocação a respeito da produção científica como um todo, sem distinção de área, a análise acima é adequada para as Ciências da Comunicação. Indo de acordo com os resultados obtidos ao longo dessa análise bibliométrica, compreende-se que a produção científica é baseada em teorias e tópicos referentes ao Norte Global. Dessa maneira, conclui-se que as construções epistemológicas observadas no contexto analisado nesta dissertação são atravessadas pelas relações de desequilíbrio que constituem a produção internacional de conhecimento na contemporaneidade (POLANCO, 1985).

Além disso, foi possível notar também que alguns autores circularam de forma recorrente nas produções acadêmicas, independente do ano analisado, o que confirma a noção de que trabalhos referenciados a partir de autores já estabelecidos na área fortalecem o seu nível de aceitação, tendo maior chance de serem aprovados para publicação em revistas reconhecidas dentro das academias locais.

A análise bibliométrica aqui apresentada corrobora com a conceituação presente na introdução desta dissertação, ou seja, a de que predomina a noção de um pensamento abissal (SOUSA SANTOS, 2007), em que o lastro epistemológico está transposto a partir de realidades distintas das dos objetos investigados nos artigos publicados entre 2015 e 2020 no Brasil e na Argentina que refletem acerca da temáticas das tecnologias digitais.

Essa constatação, realizada a partir dos dados obtidos ao longo do emprego desta metodologia, é importante para refletir acerca das escolhas epistemológicas feitas no campo da comunicação, o que impacta na produção acerca de tecnologias digitais, assim como naquelas referentes a diversas outras temáticas.

Nota-se que a composição teórica do campo da comunicação, de forma mais abrangente, relaciona-se diretamente com a produção acerca do assunto central desta pesquisa, isto é, as tecnologias digitais, de maneira específica, o que evidencia-se a partir da força de autores estrangeiros e da pouca interlocução inter-regional nas referências bibliográficas dos artigos que são objetos de estudo desta dissertação.



Ao fim de mais essa análise, conclui-se que as metodologias utilizadas em conjunto possibilitaram uma investigação multifacetada sobre o material empírico da pesquisa. Na seção a seguir, referente às considerações finais do trabalho, os resultados obtidos estão expostos de maneira relacionada, a fim de esmiuçar as contribuições trazidas por este trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a investigação do objeto de estudo por meio de quatro metodologias distintas, mas que convergiram para obtermos respostas para nossas perguntas, algumas conclusões interessantes podem ser destacadas. Os resultados da análise percentual, da categorização temática, da análise de palavras-chave, além da aplicação da bibliometria, responderam a alguns questionamentos que impulsionaram a motivação desta pesquisa.

Essa investigação foi impulsionada primeiramente pelo entendimento de que era necessário realizar um trabalho que mapeasse a produção acadêmica da área de comunicação, a fim de criar lastro teórico, contribuindo, assim, para a organização da produção científica da área. Ainda, a escolha por Brasil e Argentina, como já pontuado ao longo da introdução, foi feita pela compreensão de que era necessário analisar como o tópico tecnologias digitais foi abordado entre 2015-2020 em dois países periféricos na produção acadêmica internacional e que, além disso, possuem uma série de similaridades econômicas e sociais, o que foi base para o estabelecimento dos critérios comparativos.

A partir da análise percentual realizada nas publicações MATRIZES, Galáxia, Eco-Pós, Comunicação Midiática, Estudos em Jornalismo e Mídia e Intexto (Brasil); e Avatares de la Comunicación y Cultura, La Trama de la Comunicación, Cuaderno H Ideas, Tram(p)as de la Comunicación y Cultura e Cuestión (Argentina), foi possível constatar, primeiramente, que a temática das tecnologias digitais não foi predominante em nenhum dos periódicos analisados. As porcentagens observadas foram respectivamente: 25%-40%; 10%-30%; 5%-35%; 17%-31%; 18 %-44%; 7%-32%; 10%-57%; 8%- 29% 0%-25%; 0-33%; e 8%-15%.

Este dado é interessante, pois assim como detalhado na introdução, a história do campo da comunicação, especificamente na América Latina, está fortemente ligada a inovações tecnológicas no âmbito dos meios de comunicação de massa. Além disso, por meio desses resultados, foi possível concluir que não houve relação entre o ano e a intensidade da produção, uma vez que as porcentagens variaram de maneira arbitrária. Ou seja, a época das publicações não teve interferência na quantidade de artigos a respeito de tecnologias digitais. Também não houve uma proporcionalidade contínua, havendo uma grande variação percentual, indo de 0% na Revista Cuaderno H Ideas em vários anos (2016, 2017, 2018, 2020), e no periódico Tram(p)as de la Comunicación y Cultura (2016 e 2017) ao máximo de 44% na Revista Eco-Pós (2019) e 57% em Avatares de la Comunicación y Cultura (57,1%). A variação percentual é ainda maior na Argentina, (0% a 57%), enquanto no Brasil varia entre 5% e 44%. Contudo,

em ambos os casos, não existiu nem relação temporal e nem equilíbrio na quantidade de produções a respeito de tecnologias digitais dentro do período analisado.

Os motivos que levaram a essa inconsistência podem ser muitos. Contudo, o fato de que o tópico das tecnologias digitais não possuiu protagonismo em nenhuma das publicações analisadas indica que existe uma diversidade grande de temas abordados em revistas de comunicação. Essa observação vai de encontro com o entendimento de que essa é uma área bastante influenciada por teorias e temáticas multidisciplinares desde o seu surgimento enquanto campo científico (MARTINO, 2010).

Por outro lado, os resultados da categorização temática apontaram uma relação existente entre a época e os temas escolhidos como tópico de pesquisa. No ano de 2015, a categoria “Mudanças nas mídias tradicionais” liderou no Brasil, enquanto na Argentina, “Mudanças sociais” ocupou a primeira posição. A informação é interessante, na medida em que naquela época ainda vivia-se um período de transição mais forte dos meios de comunicação impressos, televisivos, e radiofônicos, para o ambiente digital. Assim, é compreensível que as consequências das alterações trazidas por essa modificação estivessem entre as preocupações mais relevantes dos pesquisadores naquele momento.

Outro ponto de interesse é que, em 2018, os artigos categorizados como “Vigilância/Dados/Algoritmos”, foram expressivos, tanto no Brasil quanto na Argentina, com seis artigos cada. Apesar de já terem havido trabalhos nesse campo em anos anteriores, foi somente naquele momento que a quantidade de textos a respeito desse assunto em ambos os países foi alta. Novamente, também neste caso o resultado é coerente. Isso porque, os debates em torno do uso do Big Data, sobretudo em plataformas de mídias sociais, devido ao direcionamento de conteúdo veiculado em redes sociais por conta do modelo de coleta de dados em massa dos usuários, ganharam maior notoriedade durante aquele período (MOROZOV, 2018).

Ainda, o fato de que em 2019 a categoria “Fake News/Influências na Democracia” foi bastante expressiva no Brasil (9 artigos), demonstra uma conexão grande com o ano de publicação, já que as eleições presidenciais de 2018 haviam acontecido há pouco tempo, e foram notadamente marcadas pela alta disseminação de notícias falsas. Finalmente, a alta presença da classificação “Redes Sociais”, em ambos os países em 2020, indica a relevância dessas plataformas como constituintes da esfera pública no momento da quarentena e de isolamento social, além de refletir a preocupação dos pesquisadores com o surgimento de novas redes sociais, bem como com o amadurecimento daquelas já existentes.

A análise de palavras-chave confirmou algumas dessas tendências observadas, ao mesmo tempo que trouxe uma perspectiva mais aprofundada ao trabalho de pesquisa. Assim como detalhado ao longo do capítulo II, existiu uma forte presença das palavras-chave “Vigilância” (Brasil 2015 e 2017), “Algoritmos” (Argentina 2018 e Brasil 2020) e “Control” (Argentina 2016), o que indica dados diferentes dos encontrados durante o processo de categorização temática. Entretanto, essa informação não invalida as conclusões obtidas: na realidade, entende-se que os dados encontrados na análise das palavras-chave são complementares aos do capítulo I, indicando as diversas tendências existentes nas produções acadêmicas analisadas.

Um exemplo é o caso das palavras-chaves “jóvenes”, “adolescentes” e “educación”, que apareceram entre as mais citadas na Argentina em 2015, 2017 e 2018 respectivamente. Isso porque, ao mesmo tempo, a categoria “Mudanças Sociais” esteve entre as mais relevantes em todos os anos da análise longitudinal no caso argentino. Ao demarcar um segmento da população, como jovens e adolescentes, ou um aspecto social relevante, como é o caso da educação, entre os temas centrais de uma publicação por meio da escolha de palavras-chave, indica-se uma preocupação dos autores com os impactos das tecnologias digitais nas diferentes esferas sociais.

Ainda, o fato dos termos “Convergência” (Brasil, 2015 e 2016 e Argentina, 2019) e “Redes Sociais” (Brasil, 2016, 2018, 2019 e Argentina 2016, 2017, 2018, 2019), terem configurado entre os mais utilizados parece estar de acordo com a expressividade da categoria “Mudanças nas mídias tradicionais”. Isso porque, a expressão “convergência” refere-se justamente a essa inter-relação entre os meios de comunicação tradicionais e os digitais, Esses dados também vão ao encontro das informações obtidas pela análise bibliométrica, uma vez que Henry Jenkins, autor de *A cultura da convergência* (2006) apareceu na lista brasileira de autores citados cinco vezes ou mais em todos os anos.

A análise bibliométrica, para além de encontrar tendências teóricas utilizadas pelos autores dos artigos, visava sobretudo compreender a partir de onde os trabalhos brasileiros e argentinos estavam referenciando-se, a fim de refletir as questões epistemológicas pretendidas nesta dissertação. De maneira geral, compreendeu-se que a maior parte dos autores utilizados são estrangeiros, (Europeus ou Norte-Americanos), havendo também uma presença bastante importante de autores nacionais, mas que o diálogo regional é escasso. Essa informação é interessante de se pontuar, na medida em que a análise de palavras-chave indicou que as escolhas temáticas são em grande parte semelhantes, já que o número total de termos foi 17, havendo repetições em vários casos, como exposto nos parágrafos acima.

Sendo assim, conclui-se que os pesquisadores produziram artigos e trabalhos de pesquisa a respeito de temas convergentes, porém com bases teóricas estrangeiras, e que pouco dialogam entre si regionalmente. Dessa forma, em ambos os casos, o lastro teórico aponta para os debates do Norte-Global, conectando pouco as tendências dos países vizinhos. Apesar de em alguns anos autores brasileiros terem citado argentinos (2015, 2016 e 2018), isso não ocorreu de maneira inversa, isto é, os argentinos não citaram brasileiros, e ainda assim, essa interlocução ocorreu de maneira bem menos expressiva do que com os autores europeus ou norte-americanos.

Retomando brevemente as informações a respeito da análise bibliométrica em cada um dos anos da análise longitudinal, no Brasil em 2015 a maior parte dos autores mais citados eram estrangeiros, e na Argentina, nacionais. Já em 2016, em ambos os casos, a maioria das referências vinham de outras regiões que não a América Latina. No ano seguinte, houve um equilíbrio entre autores europeus e nacionais, e em 2018 este mesmo cenário foi constatado nos dois países. Em 2019 a proporção de referências brasileiras, europeias e norte-americanas foi semelhante no Brasil, e na Argentina, os autores nacionais voltaram a predominar. Por fim, em 2020, observou-se no Brasil uma tendência favorável às referências norte-americanas e na Argentina às europeias.

Ainda, como descrito no capítulo III, apenas seis autores foram mutuamente utilizados em um mesmo ano entre os pesquisadores brasileiros e argentinos, havendo nomes que se repetem em várias ocasiões como: Manuel Castells (2015, 2018 e 2020), Henry Jenkins (2015 e 2018), Michel Foucault (2016 e 2020), e José Van Djick (2018 e 2020), sendo todos eles norte-americanos ou europeus.

\*\*\*

Dessa forma, essa pesquisa chega ao fim tendo algumas das perguntas feitas inicialmente respondidas. Primeiramente, foi possível concluir que os contextos políticos e sociais tiveram alguma influência nas produções acadêmicas da área, tendo em vista a forte presença de produções referentes às fake news no Brasil em 2019, e do aparecimento da palavra-chave “COVID-19” na Argentina em 2020. Contudo, não pode-se dizer que os acontecimentos foram sempre decisivos para as escolhas dos temas de pesquisa. Entre 2015-2020, foram publicados muitos trabalhos, que abordaram uma alta gama de temas, o que evidenciou-se sobretudo durante os processos de categorização temática e também da análise de palavras-chave.

A forte presença de trabalhos de epistemologia no Brasil entre 2015 e 2020, por exemplo, revela a permanência do caráter teórico das revistas e uma independência com relação às variáveis contextuais. Por outro lado, o fato de as categorias “Mudanças Sociais” e “Mudanças nas mídias tradicionais”, serem tão relevantes em ambos os países, mostra que os pesquisadores preocupam-se de maneira recorrente com as transformações e mudanças ocasionadas pelos meios nas respectivas estruturas sociais, o que enfraquece a suposição de que predomina um viés tecnicista nas produções acadêmicas da área.

Esse entendimento também pode ser constatado a partir da escolha das palavras-chave “políticas públicas”, na Argentina em 2018, ou “feminismo” em ambos os casos em 2020, indicando pesquisas que abordaram a relevância das tecnologias digitais em setores da população ou nos respectivos sistemas públicos.

Ademais, o uso recorrente das expressões “teoria ator-rede” no Brasil em 2015 e “Flusser” em 2020, indica a presença de trabalhos epistemológicos, nos quais busca-se a compreensão da produção científica da área a partir de uma perspectiva teórica e reflexiva.

Com relação à análise bibliométrica, esta também foi capaz de responder aos questionamentos feitos inicialmente. Ou seja, foi possível concluir que os artigos baseiam-se majoritariamente em referenciais teóricos estrangeiros (europeus e norte-americanos) ou nacionais, o que comprova a baixa interlocução regional, e indica que apesar de muitas vezes os artigos abordarem temas locais, estes problemas de pesquisa estão sendo investigados à luz de conceitos exógenos, e que consideram sobretudo a realidade do Norte-Global.

Ainda, nota-se que houve a constatação de as produções acerca de tecnologias digitais não serem predominantes nas revistas acadêmicas analisadas, e que os autores brasileiros citaram argentinos, mas o contrário não aconteceu. Contudo, as motivações que levaram a esses resultados caberão em um momento mais aprofundado de continuidade desta pesquisa, como o da eventual realização da tese de doutorado.

É importante ressaltar que todos os dados obtidos e analisados fazem parte do lugar social desta pesquisadora, que é brasileira. Assim, é indissociável que este trabalho comparativo tenha se realizado a partir do contexto brasileiro, colocando a Argentina em perspectiva, o que pode ser passível de refutação por parte de pesquisadores argentinos. Contudo, a análise comparativa a partir dos critérios estabelecidos considerou as aproximações entre os dois países a fim de encontrar eventuais distinções, o que teve resultados efetivos, uma vez que as similaridades puderam ser destacadas adequadamente ao longo do uso das metodologias, bem como as diferenças.

Todas as metodologias empregadas foram capazes de elucidar pontos em comum, bem como divergências, o que indica que a comparação teve efetividade. Apesar de em alguns casos o material argentino ser menos volumoso, revelou-se que este fator não foi decisivo nos resultados da pesquisa, indicando que as perspectivas e tópicos escolhidos valeram-se de critérios consistentes e suficientemente embasados.

Dessa forma, esse trabalho conclui-se a partir do entendimento de que sempre é possível estender o nível da contribuição, seja em outro espaço de pesquisa, ou a partir do olhar de outro pesquisador a respeito deste trabalho. Portanto, a dissertação chega ao fim, mas sempre tendo em perspectiva a noção de que a pesquisa científica é um processo dinâmico, materializado a partir de diversas vivências, individuais ou coletivas.

## BIBLIOGRAFIA

### ARTIGOS

ABREU, L; BARRERA, J. Mirada maquina y vigilancia digital: reflexiones a partir del caso del nuevo DNI argentino. **Questión**, v. 1, 2016.

AGNESE, C. Legitimação institucional do jornalismo a partir da autorreferencialidade na grande reportagem multimídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, 2016.

ALVIRA, P. Construyendo un Comunidad Global: El caso de Facebook. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 15, 2018.

ALZAMORA,G; ANDRADE,L. A dinâmica transmídia de fake news conforme a concepção pragmática de verdade. **Matrizes**, v. 13, [s.d.].

AMARAL, A. Cultura pop digital brasileira: em busca de rastros político-identitários em redes. **Rev. Eco Pos**, v. 19, 2016.

ANDRELO,R; BRUMATTI,VC. Os youtubers e a legislação da publicidade infantil: a abrangência da lei e as práticas observadas em canais destinados ao público infantil. **Rev. Comun. Midiática (online)**, v. 14, 2019.

ANDRES,G. Comunicar y educar en un mundo hipermediatizado. Pautas para el diseño de narrativas multimodales. **Questión**, v. 1, 2018.

ANGELIS, C. La opinión pública entre la razón y el control social. Una actualización en la era del Big Data. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 11, 2016.

ARENDS, T. Bibliometría de latinoamérica, *Interciencia*,jan-fev, 1985, vol.10, n.1.

BACCIN, A. A narrativa longform em reportagens hipermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, 2017.

BALTAR, M; LEPRI, A. Gestões sensacionalistas: as atrações e o audiovisual no YouTube. **Matrizes**, v. 13, 2019.

BARBOSA,R. Vilém Flusser e Marshall McLuhan e as eras comunicacionais. **Intexto**, v. 51, 2020.

BAUMAN, Z. Após Snowden: Repensando o Impacto da Vigilância. **Rev. Eco Pos**, v. 18, p. 8–35, [s.d.].

BAZARRA,L. CORAZÓN DE MÁQUINA Técnica y cultura, de la huerta al algoritmo. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 15, 2018.

BELOCHIO,V. Considerações sobre a distribuição multiplataforma e suas afetações nos contratos de comunicação propostos em Zero Hora. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 12, p. 29–42, 2015.



- BELTRÁN,F. Mostrarse: de la calcomanía turística a la historia en Instagram. **Questión**, v. 1, 2018.
- BELTRÁN,F; DE LA PUENTE, M; CODARO, C. Redes, Plazas y Resistencia. TIC y Participación Política en el Contexto de las Elecciones Presidenciales Argentinas de 2015. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 15, 2018.
- BOGSOT, I. A fenomenologia dos videogames. **Rev. Eco Pos**, v. 21, 2018.
- BORELLI, V; FLORES, V. Campo Ambiental Mediatizado: A vigilância colaborativa da Amazônia. **Rev. Comun. Midiática (online)**, v. 11, 2016.
- BRAGA, José Luiz. **Dispositivos Interacionais**. 2011.
- BRANDALISE, R; MARTINS, M. Jornalismo e Dispositivos de Vigilância: O Uso de Câmeras na Disputa pela Autenticidade. **Rev. Eco Pos**, v. 19, 2017.
- BUSSO,M; ECHECOPAR,C. #RosarioSangra en Facebook: un análisis enunciativo de la convocatoria a la movilización. **Questión**, v. 1, 2019.
- CAETANO, K; FISCHER, S. Processos de mediatização e formas de vida: humanos, robôs e histórias de paixão. **Intexto**, v. 37, 2016.
- CAIAFA, J. Automação, comunicação e vigilância no metrô de São Paulo. **Galaxia**, v. 36, 2017.
- CARRERA,F. A raça e o gênero da estética e dos afetos: algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais. **Matrizes**, v. 14, 2020.
- CARRERA,F; CARVALHO, D. Algoritmos racistas:a hiper-ritualização da solidão da mulher negra em bancos de imagens digitais. **Galaxia**, v. 43, 2020.
- CASTRO, J. Controle via agência em plataformas algorítmicas. **Galaxia**, v. 44, 2020.
- CASTRO, J. Redes sociais como modelo de governança algorítmica. **Matrizes**, v. 12, 2018.
- CAVALCANTE,C; MUZI,D. #MinhaExperiênciaNoSUS: um estudo dos sentidos sobre o SUS com-partilhados no Facebook. **Galaxia**, v. 40, 2019.
- CHRISTOFOLETTI, R. Privacidade e Regulamentação do Marco Civil da Internet: registros e preocupações. **Rev. Eco Pos**, v. 12, 2015.
- COIUTTI,N.;SANCHEZ, D. Campanhas políticas y redes sociales en internet: posteos en Facebook y Twitter durante el período de veda electoral. **Questión**, v. 1, 2017.
- COLER,P. ACTIVISMO EN LAS REDES SOCIALES Y PEDAGOGÍA FEMINISTA El caso de Ro Ferrer. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 19, 2020.
- COSTA, A.R.F; SOUSA, C.D MAZOCCO, F.J **Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático**. Conexão - Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, 2010.

CORREIA, J. O novo ecossistema mediático e a desinformação como estratégia política dos populismos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, 2019.

CUNHA, E. Transmidialidade e Anseios da Cultura de Convergência no G1 do Amapá. **Rev. Comun. Midiática (online)**, v. 10, 2015.

CUNHA, S. Lugar de mulher é no YouTube: o feminismo popular de influenciadoras digitais socialmente engajadas. **Rev. Eco Pos**, v. 23, 2020.

D'ANDRÉA, C. Conexões intermidiáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos. **Rev. Comun. Midiática (online)**, v. 10, p. 61–75, 2015.

DEL HOYO, L. Cultura popular, redes sociales y nuevas tecnologías: cambios en las subjetividades a través de los consumos culturales. **Questión**, v. 1, 2019.

DIEB, D; PESCHANSKI, J.A. **Jornalismo Científico: Prática e Revisão de Literatura**. 40o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017.

DIAZ, RODRIGO. Conectar Igualdad: experiencia de acceso y usos en las y los jóvenes de un paraje rural de Juju. **Questión**, v. 1, 2015.

FALTRA, PAULO; PINTO, LUIZ. Políticas e poéticas dos rastros. **Rev. Eco Pos**, v. 18, 2015.

FAVA, G; PERNISA, J. Filtro bolha: como tecnologias digitais preditivas transformam a comunicação mediada por computador. **Rev. Eco Pos**, v. 16, 2017.

FERNANDES, R; SENA, P. O (des)interesse no amor romântico em tempos de aplicativos de paquera. **Intexto**, v. 45, 2019.

FERRAZ, M; CLAIR, E. Por uma genealogia do ódio online: contágio, viralização e ressentimento1. **Matrizes**, v. 13, 2019.

FERRARA, L.D.A. A outra caixa de Pandora. **Matrizes**, v. (10)2, p. 61–74, 2016.

FERRIN, N. Media(,) Technologies & the body. **Galaxia**, v. 39, 2015.

FRAGOSO, S. Os modos de existência do gameplay: um exercício de aplicação com Cities: Skylines. **Matrizes**, v. 12, 2018.

FRANÇA, L. Vigilância e políticas de privacidade na sociedade pós-cookie: O caso do The Guardian”. **Rev. Eco Pos**, v. 12, 2015.

FUENTES NAVARRO, R.. **La Investigación de la comunicación en América Latina: Condiciones y perspectivas para el siglo XXI**. 1999.

GABAY, S. Cuando la radio cumplió 100 años, una reflexión. **Questión**, v. 1, 2020.

GANDOLFI, F. Culturas fan y cultura masiva Prácticas e identidades juveniles de otakus y gamers. **La Trama de la Comunicación**, v. 19, p. 45–65, [s.d.].

GARCIA, J; GOMEZ, D. Presencia online y participación social de los partidos políticos españoles entre el 20D y 26J. **Questión**, v. 1, 2016.

GARROSSINI, D. Rastro digital como potência estético-política no rebatismo da ponte Costa e Silva. **Rev. Eco Pos**, v. 19, 2016.

GENDLER, M. Gubernamentalidad Algoritmica, Redes Sociales y Neutralidad de la red. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 15, 2018.

GOMES,W; DOURADO,T. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, 2019.

GÓMEZ, H; COLMENARES, M. Uso de Twitter en el periodismo científico. Los casos de los diarios El Nacional y El Universal en Venezuela. **Questión**, v. 1, 2016.

GONZALEZ, O. El video tutorial como herramienta de educación no formal en estudiantes de Bogotá, Colombia. **Questión**, v. 1, 2018.

GOSCIOLA, V. Somos Transmidiáticos para contar histórias desde sempre. **Rev. Comun. Midiática (online)**, v. 11 (1), p. 12–16, 2016.

GRIJÓ, W. O autor de telenovela na Internet: um estudo das estratégias de Aguinaldo Silva. **Intexto**, v. 36, 2016.

GUIDO,L. Tecnologías, comunicación y energía en la Argentina: Redes eléctricas inteligentes en la provincia de Santa Fe. **Questión**, v. 1, 2018.

HAACKE,M; MALINI,F. Você fez, agora aguenta”: Análise das narrativas de violência obstétrica no Facebook. **Rev. Eco Pos**, v. 23, 2020.

HORN,A. Narratividade jornalística e a inferência das redes sociais na produção de conteúdo do site de notícias HufPost Brasil. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, 2019.

KOMISSAROV, S; NARVARTE, E. Convergencia Tecnologia y Concentracion Midiatica. **Tram[p]las de la comunicación y la cultura**, v. 83, 2018.

LADEIRA, J. Normas, técnicas, trocas: Telefônica-Telmex e a Associação Telecomunicações-Televisão no Brasil. **Intexto**, v. 35, 2016.

LANUSSE, N. Las redes sociales como impulsoras de la radio web. **Questión**, v. 1, 2017.

LEAL, T. O sentimento que nos faz irmãs: construções discursivas da sororidade em mídias sociais. **Rev. Eco Pos**, v. 23, 2020.

LEMUS,M. Publicar y mirar. La presentación del sí mismo online. **Questión**, v. 1, 2019.

LINNE, J. Apropiações de las TIC en adolescentes de sectores populares I. **Questión**, v. 1, 2017a.

LINNE, J. Apropiações de las TIC en adolescentes de sectores populares II.

**Questión**, v. 1, 2017b.

LINNE, J.. De qué hablamos cuando hablamos de brecha digital? Desafíos de los planes 1 a 1, la alfabetización tecnológica y la educación en el siglo XXI. **Questión**, v. 1, 2015.

LOJO ,J. BIG DATA, SMALL DEMOCRACY Lo político bajo el imperio del algoritmo. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 15, 2018.

LOPEZ, D; AVELAR, K; SILVA, L. Panorama das webrádios de universidades federais do Sul do Brasil. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, 2016.

LÓPEZ, E. Del altar al streaming: la explosión de eventos religiosos en redes sociales en tiempos de covid-19. **Questión**, v. 1, 2020.

LOPEZ, L. Instagrammers y high fours: intercambiando instantes en un presente continuo. **Questión**, v. 1, 2017.

LORETTI, D; LOZANO, L. EN EUROPA SE CONSIGUE Un acercamiento a las nuevas pautas de regulación audiovisual aprobadas por el Parlamento Europeo. **16**, 2018.

LUFRAÑO,L. El primero te lo regalan: zero-rating de las operadoras móviles de la Argentina. **Questión**, v. 1, 2019.

MACEDO, T; FALCAO, T. E-Sports, herdeiros de uma tradição. **Intexto**, v. 45, 2019.

MARTINO, L.C. **Escola Latino-Americana de comunicação: Equívoco Teórico e Político**. Em: Teorias da Comunicação. Trajetórias Investigativas. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2010.

MARTINO, L.C. Teorias da Comunicação. O Estado da Arte no Universo da língua espanhola. 2006.

MARTINO, L.C. **Cepticismo e Inteligibilidade do Pensamento Comunicacional**. 2003.

MATEWECKI,N; REITANO,M. Artes, medios y tecnologías. Una introducción al análisis de prácticas híbridas locales. **Questión**, v. 1, 2019.

MATOS,D; MAIA,J; VILAS-BOAS, V. Os tempos no Paraguaçu: juventude, mediações culturais e Youtube. **Galaxia**, v. Especial 1, 2019.

MAZZINI, C. Mujeres, militancia feminista y redes sociales. Análisis de la configuración de estereótipos en las páginas de medios de comunicación Argentinos. **Questión**, v. 1, 2020.

MEDINA, R. Representaciones y (algunos) usos de Twitter en los modos de participación online de las juventudes en el conurbano bonaerense. **Questión**, v. 1, 2017.

MEDOLA, A; OLIVEIRA,B. Estratégias enunciativas de subversão da espacialidade nos jogos eletrônicos Portal, Antichamber e Monument Valley. **Galaxia**, v. 41, 2019.

MELELLA, C. Migración y TIC: Identidades andinas en Facebook. **en La Trama de la Comunicación**, v. 20, 2016.

MELO, J.M. **Conhecer-produzir-transformar: paradigmas da Escola Latino Americana de Comunicação**. 2001.

MELO, J.M. **Paradigmas da escola latino-americana de comunicação**, 1999.

MERA, E. Usos y apropiaciones de TICs desde la subalternidad: El COVID19 y la gestión del IFE. v. 1, 2020.

MIGUEL,F. Jornalismo, polarização política e a querela das fake news. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, 2019.

MOSCA, I. Ser e não ser: ontologia das regras em jogos de computador. **Intexto**, p. 228–254, 2019.

OLIVEIRA, R; ACADROLLI, A. Newsgames: um estudo na internet sobre notícias e jogos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, 2016.

ORLANDIN,J; MONTANO,S. Pós-verdade, cálculos e superfícies informadas: apontamentos para uma decodificação das imagens em rede. **Intexto**, v. 51, 2020.

PEDRO, R.; BONAMIGO, I; MELGAÇO, LR. Videomonitoramento e seus efeitos na cidade: cartografia de redes sociotécnicas em diferentes espaços urbano. **Rev. Eco Pos**, 2017.

PEREIRA, S. Somos Todos Fãs e Haters? Cultura Pop, Afetos e Performance de Gosto nos Sites de Redes Sociais. **Rev. Eco Pos**, v. 19, 2016.

PERROTTA, F. LA FÓRMULA PARA EL ENCUENTRO: LOS ALGORITMOS EN LAS LOVE APPS Tecnologías de la elección en el mercado del deseo. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 15, 2018.

POLANCO, X. (1985). La **ciencia como ficción**. **Historia y contexto**. Cuadernos de Quipu, 1(1), 41–56.

PONZA,P. Convergencia tecnológica, concentración de Medios y pluralidad. **Cuaderno H Ideas**, v. 13, 2019.

PORTA, E. Medios, tecnologías y redes. Recursos para el conocimiento y reconocimiento de sí. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 9, 2015.

PRADO. J; ZAGO, G. Ecologia dos aplicativos de mídias sociais da Google Play Store sob a ótica dos métodos digitais e da análise de redes para mídias sociais. **Galaxia**, v. 38, 2018.

PUENTE,M. Transmedia, documental interactivo y educación: análisis de casos. **Questión**, v. 1, 2018.

RECUERO,R; GRUZD,A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, 2019.

REIS,B. A experiência de jogo como efeito da afinação do(a) jogador(a) na tonalidade afetiva (Stimmung) lúdica: uma abordagem fenomenológica do Ingressa. **Matrizes**, v. 13, 2019.

ROCHA, A; VELOSO, M. Memes enquanto tecnoimagens: um olhar sob o prisma das teorias de Vilém Flusser. **Intexto**, v. 51, 2020.

RODRIGUEZ, PABLO. Espetáculo do Dividual: Tecnologias do eu e vigilância distribuída nas redes sociais. **Rev. Eco Pos**, v. 18, p. 57–68, 2015.

RÜDIGER, FRANCISCO. A crítica da crítica essencialista da cibercultura. **Matrizes**, v. 9, 2015a.

RÜDIGER, FRANCISCO. Contra o connexionismo abstrato: réplica a André Lemos. **Matrizes**, v. 9, 2015b.

SANDERS, G; MARIN, A. Las interacciones sociales en el mundo virtual. Paradoja de la realidad contemporánea. **Questión**, v. 1, 2016.

SARAPURA, M. Propósitos y funciones de la televisión en la era digital a partir de un análisis de la televisión peruana”. **Questión**, v. 1, 2019.

SILVA, E; ROCHA, L; SILVA, S. Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos. **Rev. Comun. Midiática (online)**, v. 13, 2018.

SOUSA SANTOS, B. **Para Além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: *Novos Estudos*. Págs (71-94). 2007.

SOUSA, M. Reconfigurações do jornalismo: das páginas impressas para as telas de smartphones e tablets. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 12, p. 43–55, 2015.

SOUZA, A. Pensar Contra os Dualismos: resenha de filosofia ciborgue. **Galaxia**, v. 43, 2020.

SOUZA, A. CARTA À MÃE RECÉM-NASCIDA Coerência expressiva, capital social e intencionalidade performática em sites de redes sociais. **AVATARES de la comunicación y la cultura**, v. 18, 2019.

SOUZA, R. Is the (Generative)Web Dead?: Controle e Vigilância em Ecossistemas Digitais de Entretenimento. **Rev. Eco Pos**, v. 18, 2015.

SPECHT, P. O impacto da interatividade via Whatsapp na produção noticiosa do jornal Diário Gaúcho. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 15, p. 2018, [s.d.].

TAVARES, C; MASSUCHIN, M. Política, opinião e controvérsia: as estratégias do jornal Gazeta do Povo no Facebook e a relação com o público leitor. **Intexto**, v. 47, 2019.

TORRANO, A. La biometría en las tecnologías de poder de Michel Foucault. **Questión**, v. 1, 2016.

TRIVINHO, E. Glocalização interativa, dromocracia informacional e espaço urbano: smart cities como último refúgio do imaginário tecnoutópico contemporâneo. **Galaxia**, p. 48–61, 2020. [s.d.].

VAN DJICK, J. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, v. 11, 2017.

VERÓN, E. (2014). Teoria da **midiatização**: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *MATRIZES*, 8(1), 13-19

VILLANUEVA-MANSILLA, E. Memes, menomas e LOLs: expressão e reiteração a partir de dispositivos retóricos digitais. *Matrizes*, v. 11, 2017.

VILLANUEVA, E. R. T. Acercamiento a la comunicación como cultura académica y a sus proposiciones teóricas generales. 2005.

## LIVROS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. 1990. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Editora Ática.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. Ed. Unesp. São Paulo. 2003

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Editora 34. São Paulo, 2013.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

LE MOS, André. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

LE MOS, A. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Editora Sulina. Porto Alegre, 2004.

MELLO, P.. **A máquina do ódio**: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MOSCOVICI, S. El psicoanálisis, su imagen y su público, Buenos Aires, Huemul, 1979

ORLANDI, E. **Análise do Discurso**: Princípios e Procedimentos. São Paulo: Editora Pontes, 2005.

OROZCO, GOMEZ. **Televisión, audiências y educación**. Editora Norma. Editorial Norma. Cidade do México, 2001.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. Ubu Editora. São Paulo, 2018.

RODRIGUEZ, Luis Miguel Romero; ROGEL, Diana Elizabeth Rivera. **La comunicación en el escenario digital La comunicación en el escenario digital Actualidad, retos y prospectivas**. Editora Pearson. Cidade do México, 2010. SARTORI, G; MOLINO, P. La Comparación en las Ciencias Sociales. Alianza Editorial, Madrid, 1994.

SILVA, A. C. M.; MOREIRA, B. D. (Org.) . **Divulgação Científica**: Debates, Pesquisas e Experiências. 1. ed. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso(EDUFMT), 2017. v. 1. 352p .

SCHWARTZ, R As Ideias fora do lugar. Em: **As ideias fora do lugar: ensaios selecionados**. Ed: Companhia das Letras, 2014.

VOGT, C. **Ciência, comunicação e cultura científica**. In: Vogt, Carlos (Org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: Universidade de São Paulo; Fapesp. p.19-26. 2006.

ZUBOFF, S. *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. New York: PublicAffairs, 2019, 691p. ISBN 9781610395694

## SITES

BANCO MUNDIAL <<https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI>>

CEPAL <[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47922/1/S2200159\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47922/1/S2200159_es.pdf)>

EDIÇÃO ESPECIAL GAMES E FILOSOFIA - INTEXTO

<<https://seer.ufrgs.br/intexto/issue/view/3754>>

HANZEN, E. Novos procedimentos no modelo de avaliação Qualis Periódicos da Capes provocam debate na comunidade acadêmica. **Jornal da Universidade**, 2 mar. 2023. <https://www.ufrgs.br/jornal/novos-procedimentos-no-modelo-de-avaliacao-qualis-periodicos-da-capes-provocam-debate-na-comunidade-academica/>

INDEC <<https://www.indec.gob.ar/>>

MAPA DA NOVA POBREZA <<https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>>

MARCO CIVIL DA INTERNET

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm)>

MERCOSUL<<http://www.mercosul.gov.br/40-normativa/tratados-e-protocolos/117-tratado-d-e-assuncao>>

OCDE BRASIL<:<https://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm>>

OCDE ARGENTINA <<https://www.oecd.org/countries/argentina/>>

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA CAPES (QUADRIÊNIO 2013-2016)

<[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/relatorio\\_quadrienal\\_ensino.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/relatorio_quadrienal_ensino.pdf)>

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA CAPES (QUADRIÊNIO 2017-2020)

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal>>



REVISTA MATRIZES <<https://www.revistas.usp.br/matrizes>>

REVISTA ECO-PÓS <[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos)>

REVISTA COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA

<<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica>>

REVISTA ESTUDOS EM JORNALISMO E MÍDIA

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo>>

REVISTA INTEXTO <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/index>>

REVISTA GALÁXIA <<https://revistas.pucsp.br/galaxia>>